

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 45 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
RUA LUZ SORIANO, 44 e 45 — LISBOAEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

ALEGRIA

Há quase duas semanas, o «Diário de Lisboa», aludiu ao «Congresso Internacional de Alergia» que se celebrou na Suíça, cometendo um erro involuntário, pois na notícia do acontecimento, percebeu «Alegria», em vez de «Alergia», o que se reflectiu no comentário que lhe fez.

Quem representou Portugal, no respeitável sinédrio de homens de ciência, geralmente médicos notáveis pelo prestígio do seu nome?

Os doutores Mário Moreira e Damas Mora que, como era de esperar, se desempenharam honrosamente da sua missão.

Do ultimo, recebemos ontem a seguinte carta que gostosamente publicamos:

Meu querido amigo Dr. Joaquim Manso:

Acabo de chegar de Zurich e de ler no seu belo «Diário de Lisboa» do dia 1 um «eco» extremamente simpático acerca da minha presença no «Congresso da Alegria».

Infelizmente, meu querido amigo, a Humanidade já não sabe sorrir, quanto mais rir abertamente, num congresso em que comparecem mil e tantos dos mais conspícuos cientistas de todo o Mundo!... Não, trata-se apenas do I Congresso Internacional de Alergia que sob os auspícios da U. N. E. S. C. O. realizou os seus trabalhos nos dias 23 a 30 p. p. e em que o nosso País se fez representar pelo prof. Dr. Mario Moreira e por mim.

Se dentro da definição de Alergia (do grego: Outra Reacção) eu conseguí meter—agora que tive a honra de ser designado para a Comissão de Nomenclatura da I. A. A.—«a Saude pela Alegria» ou a «Alegria pela Saude» creia que o farei gostosamente, mas enquanto tal não suceder, tenha paciência, meu querido amigo, rectifique o seu «eco» não vá o publico leitor supor... aquilo que não existe! De V. etc. —a) Damas Mora.

Por várias vezes, em «ecos» e artigos, nos temos referido á tristeza e desanimo da vida contemporânea, por entendermos que, sem alegria, cedemos á dor e á amargura, num campo que devíamos encurtar o mais possível.

Seria esta a «disposição» que nos levou a confundir Alergia com Alegria?

O comentário, porém, que ajuntamos á notícia encerrava excelente doutrina—amor á vida e ao prazer de viver. Dado o nosso muito respeito pela obra dos mestres, sobretudo quando se ocupam do problema da saúde e da felicidade, bordámos algumas considerações que, calculamos, merecem a aprovação de todas as pessoas de bem. Os conceitos dos termos de «Alergia» e «Alegria» são diferentes bem o sabemos. Mas, em certo sentido, aproximam-se e, talvez, se completam.

Não trabalharam; sem dar por isso, os congressistas de Zurich, na propaganda da «Alegria»?

Cremos que sim. O combate á doença envolve o pensamento de minorar a dor humana, fazendo da ciência a benfeitora da Humanidade.

Em tudo que temos escrito sobre o culto da «Alegria» vai sempre incluso o propósito bem assente de criar uma existência mais limpa, livre e justa—não para uma classe mas para todos. Enganamo-nos, mas não confundimos, no «eco» que publicámos no dia 1 de Outubro. Não desconhecemos absolutamente o que é a «Alergia», apesar de profanos.

Seguimos, com o maior interesse, os progressos que tem feito nos ultimos anos. Ainda não há muito que pedimos a um ilustre médico, de alta e moderna cultura, o dr. Mário Monteiro Pereira, que se occupasse do assunto, nas colunas do «Diário de Lisboa». Esperamos que não tarde no cumprimento da sua promessa.

Mas não descansaremos, seja dito de passagem, em lutar, frente á incuria do tempo presente, para que o horror crepuscular que os ódios e as guerras trazem consigo, seja contra-

balançado por quanto significa paz e vigor.

Em referência ao «Congresso Internacional de Alergia», saudamo-lo, na pessoa dos Drs. Mário Moreira e Damas Mora, pela obra que realizou, abrindo caminho para novas conquistas e pondo em debandada tantos avejões que nos entristecem.

O conflito

anglo-persa

esteve prestes

a provocar

uma guerra mundial?



Alguns delegados que tomam parte na reunião do Conselho de Segurança: da esquerda para a direita, Ernest A. Gross, americano; sir Gladwyn Jebb, britânico; dr. Ali Ghali Ardalan, representante da Pérsia, especialmente convidado a assistir á reunião; dr. João Carlos Muniz, brasileiro; e Warren Austin, norte-americano

SHANON, 8 — O primeiro-ministro da Pérsia, Mohammed Mossadegh, chegou a Shanon ás primeiras horas de hoje, de passagem para Nova York, onde tomará parte nas discussões do Conselho de Segurança sobre a crise dos petróleos persas. Foram estabelecidas as mais rigorosas medidas de segurança, até hoje conhecidas, no aeroporto irlandês, quando o avião de transporte holandês DC-6 aterrou para se reabastecer. Ninguém foi autorizado a subir a bordo durante a estadia de 70 minutos do avião. Apenas um membro da delegação persa, Majid

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O ministro do Ultramar

definiu hoje a missão dos nossos administradores ultramarinos ao dar posse ao governador de Macau



O sr. ministro do Ultramar proferindo o seu discurso no acto da posse do governador de Macau

Constituiu um acto de grande relevo a posse do cargo de governador de Macau em que foi investido o sr. capitão-de-mar-e-guerra Joaquim Marques Esparteiro, que hoje se efectuou, cerca do meio-dia, no gabinete, o sr. subsecretário de Estado do Ultramar. A posse foi conferida pelo sr. comandante Sarmiento Rodrigues, ministro do Ultramar, estando também presentes os srs. comandante Americo Tomás, ministro da Marinha, engenheiro Trigo de Moraes, subsecretário do Ultramar, e major Costa Monteiro, que representava o sr. ministro do Interior.

Ao acto assistiram muitas pessoas, especialmente oficiais da Armada, que quiseram com a sua presença testemunhar o alto apreço em que têm o novo governador de Macau, que é também um distintíssimo oficial de Marinha. Entre essas pessoas, contavam-se os srs. D. João de Deus Ramalho, bispo de Macau, almirante Oliveira Pinto, comodoro Nuno de Brion, comandante Albano de Oliveira, governador cessante de Macau, general Tristão Benteacourt, eng. Raimundo Serrão, governador da Guiné, coronel Lopes Mateus, eng. Sanches da Gama, capitão Ferreira de Carvalho, arquitecto Baltazar de Castro, Manuel Monteiro, dr.

(Continua na página central)

Os resultados completos das eleições cantonais em França

PARIS, 8—Foram tornados publicos os primeiros numeros relativos aos resultados das eleições cantonais realizadas em 89 departamentos da França para o preenchimento de 1514 lugares nos conselhos departamentais.

Embora o numero de eleitores inscritos se elevasse a 10.877.000, apenas votaram 6.396.000, o que representa uma percentagem de 59,7 %.

Segundo as ultimas informações de origem oficial, é a seguinte a distribuição de votantes pelos diversos partidos: Comunistas, 1.524.000 (23,8 %); moderados, incluindo independentes e agrários, 1.361.000 (21,3 %); Socialis-

(Continua na ultima página)

(Continua na ultima página)

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P.

VILA FRANCA

A 3.ª CORRIDA E O «CLOU»
das grandes festas e FEIRA ANUAL

É amanhã, às 21,45



**Uma magestosa
e imponente
e nocturna**

com toiros de casta
espanhola do sr. José
Pedrosa

**Simão, Rosa Rodrigues,
Diamantino Viseu, António
Ordeñez e Rogério Valgode**

**Pegas pelo Grupo de Forcados
Amadores de Lisboa, de que é cabo
o Ex.º Sr. Nuno da Salvação
Barreto**

Grande espera de toiros às 17 horas
Comboios para Vila Franca às 12,20,
15,10 15,40, 17,35, 18,18 e 20,20

**Um comboio especial de regresso
a Lisboa depois da corrida**
**Aos toiros a Vila Franca, que está
marcando estrondosamente!**

Carro Frotoril
TEL. 730

Reservou para hoje no Salão Restaurant em despedida O MELHOR PROGRAMA o mais sensacional de reportagem absolutamente inédito da embaixada francesa de alta costura com o sugestivo «clou»

**«LES FROUFRONS D'HIER
ET D'AUJOURD'HUI»**

retrospectiva dos «dessous» femininos
de 1850 a 1951 com as lindas

Miss Egípto, Miss Dinamarca,
Miss Elegance e Miss Bikini

AS ORQUESTRAS

Bernard Hilda e Almeida Cruz
No «WONDER-BAR» magnífico conjunto
«Ases do Ritmo»

PREÇOS: No «RESTAURANTE», entrada 60\$00, não havendo consumo obrigatório. No «WONDER-BAR», consumo mínimo 40\$00, incluídas todas as taxas.

FOTOS Aurea
UMA DEZENA-ESC. 10,00
Entrega Rápida R. DO OURO, 200

Festivos e Cinemas

Atrás do reposteiro

A peça de Pedro Bloch, «Irene», que a companhia brasileira de Comédias Dulcina-Odilon de Azevedo vai representar no Teatro Avenida, durante os três meses em que foi representada no Teatro Regina do Rio de Janeiro, totalizou a receita de 1.100.000,00 cruzeiros.

—As figuras femininas da peça «Africa», em ensaios no Teatro da Trindade, são as seguintes: «Marta», Lucília Simões; «Rosette», Sara Vale; «Doroteia», Clarisse Belo; «Silvia», Fernanda de Sousa e «Cora», Suzana Prado.

—Com a última representação da peça «Marta Provavel», termina hoje a sua temporada, no Teatro Sá da Bandeira do Porto, a companhia Vasco Santana.

—A companhia do Teatro D. Maria II dará em Coimbra duas «matinées» culturais, com autos de Gil Vicente.

—Só depois da conferência que hoje se realiza entre a empresa proprietária de um teatro de Lisboa e a Empresa Portuguesa de Espectáculos, ficará assente a continuidade das representações da revista «Daqui ninguém me tira», no teatro dessa empresa.

—Os ensaios de ligação de poema e música, já com orquestra, da opereta «As Três Valsas», começaram hoje no Teatro Monumental.

—E' do maestro Fernando de Carvalho a música da nova revista que se vai começar a ensaiar no Teatro Apolo.

A homenagem a Jovet

Realiza-se amanhã, às 18 e 15, no Tivoli, promovida pelo Jardim Universitário de Belas Artes, a sessão de homenagem à memória de Louis Jovet. Será passado o filme «O crime da Avenida Foch» e falarão Francisco Ribeiro, Luis Francisco Rebelo e Pedro Bom.

Apoteóse do circo

Hoje, primeiro espectáculo da moda, num ciclone de atracções, da companhia do Coliseu. Estreia do mais sensacional numero aéreo: Patria

O que se passa no Coliseu? Em massa, o público acorre ali para ver a mais extraordinária companhia de circo da actualidade. Só maravilhas e atracções indiscutíveis, como nunca se viram! Alegria! Arrojado! Emoção! Hoje, estreia da fêmeia acrobata Patria, que trabalha em trapezio oscilante, desafiando o perigo. Cavalos árabes. Duas parelhas de palhaços. A troupe Molinoff, os homens foguetes. O perturbante mago Sandyl. Os excentricos Pierrot's. O ciclista doido! O monstro humano—e muitas outras atracções!

AVENIDA HOJE-2 sessões
às 20,45 e 23 horas
A sensacional revista fantasia
DAQUI NINGUEM ME TIRA
com DICK e BIONDI, HERMINIA, ALZIRI-
NHA CAMARGO, PICARRA e MARIA LUISA

TRINDADE Extraordinário
éxito da com-
édia em
3 actos
Tel. 20000 A's 21 e 45
JOÃO DA LUA
com ESTEVÃO AMARANTE, Eunice Muñoz,
Luis Campos, Clarisse Belo, Rogério Paulo
e Susana Prado

«Senhora de Fátima», no São Jorge

E' possível que um critico, espiritualmente, franciscano, como nós, tivesse ficado algo surpreendido com a sumptuosidade do publico que, ontem, encheu em vaga grande, total, o elegante cinema da Avenida. Rebrilhavam os peitinhos brancos das casacas, salpicados de brilhantes, e as senhoras apresentavam-se de vestidos de noite, valorizando assim a sua beleza e distinção naturais. E, no entanto, no écran, numa ressurreição enternecida, ia ver-se, não apenas um simbolo de pureza, uma história transcendente, pelo significado, de humildade, mas a vida laboriosa dos nossos camponeses e pastorinhos, que apesar do tempo, pouca diferença faz desse longínquo ano de 1917 e a fulgente estrela, alba plena de graça e de amor que, vinda do céu, ali encarnou, em Fátima, e se fez ouvir—com que voz?—ficando para sempre a pairar em Portugal.

O contraste era flagrante, e embora compreendamos o que é, ou deve ser, uma «gala cinematográfica», quer-nos parecer, que seria um «acto bem», de imperativa lógica, até mesmo dadas as circunstâncias presentes, que os trajos se coadunassem, pela modestia, intimamente, com o arroubo das almas, numa oração de simplicidade e de desapego aos bens terrenos.

Dizia-se na sala nos intervalos—um dos quais a seguir à «Oratória de Fátima», de Ruy Coelho, devia ser eliminado, visto ser como que o prólogo musical do filme, quando a atmosfera espiritual está quente—que Lucia de Jesus, uma das videntes do milagre, que ainda sobrevive, se encontrava entre nós.

Não a vimos, nem acreditámos. Sim, estaria ali a sua presença maravilhosa, toda feita de luz e de anseio, talvez be'a e triste estasiada aos pés da Virgem—em cujas mãos, além do luminoso rosário da prece, onde fulgem as mais lindas estrelas do céu, se fecha agora o arco de aliança do Ano Santo, conforme determinou o Papa—a sua presença ideal, jámos dizendo, mas não o envólucro mortal daquela alma predestinada. Quem sabe se, á mesma hora, a pastorinha estaria, lá longe, rezando, no convento do Carmelo, nas abas de Coimbra, pela pequena Jacinta e o doce Francisco, seus companheiros na inefável visão. O boato, que chegou a correr, fez-nos pensar que a revelação suprema, tão discutida, contrariada, criticada, até, pela própria Igreja, tinha feito o seu caminho, vencendo os mais suspicazes, os mais duvidosos e receosos, até atingir a aura plena do triunfo universal.

Aqui o repetimos: foi o povo quem fez Fátima, esse povo admirável de heroísmo e de crença, sacário das virtudes da raça, que, na sua etnografia, policroma e pitoresca, no seu caracter rude, mesmo toco, mais ingenuamente bom, transparência da sua confissão espiritual, nos faz tantas vezes lembrar as figurinhas dos presépios de Belem, historiadadas em barro por um Machado de Castro, de dedos privilegiados da mais lírica emoção cristã. Ele viu, ele acreditou, ele rezou contra tudo e todos Fátima que em declives abruptos e calcinados, sangrentos, era uma pequena fogueira de esperanças, na Serra de Aire, converteu-se, fulgurantemente, em braseiro de astros, numa das raras certezas da humanidade!

Temos de agradecer aos espanhóis, embora lamentando que portugueses não o tenham feito, este filme admirável sobre Fátima. Embora o tema, pela transcendência, seja mundial, eles na Serra de Aire, não hesitaram em dar-nos, quase oferecer-nos, uma obra de essência lusitana. Fariamos nós o mesmo? Sem dúvida, se tivéssemos não só recursos para isso, e se o cinema local estivesse devidamente organizado.

Rafael Gil, admirável realizador, e Vicente Escrivá, poeta e prosador, de rara sensibilidade, fizeram-no com tacto, emoção, paixão mesmo, abordando, de frente, o maior problema de Fátima—o das aparições. Como seria possível, cogitámos muitas vezes, misturar o sublime, o divino, o maravilhoso, com as aguras da vida material, cotidiana, terrena. E, no entanto, eles conseguiram-no, sem de modo algum empecilhar a grandiosidade do tema.

Reparem: aquilo ali, no écran, já feito, parece fácil, mas, antes de solucionar todos os problemas, de resolver todas as circunstâncias e, sobretudo, de marcar uma linha geral, mas inflexível de orientação, deve tanto a técnicos como a publico, afingar-se o que é na realidade: dolorosamente difícil. E que hoje, á distancia dos acontecimentos, os factos que se passaram, no dominio real, como que desapareceram, já mesmo pouco interessam, sobrelevados, inteiramente, pela eterea aparição.

Por outras palavras: a história essencial, nos seus reverbos sobrenaturais, é a da visão celeste, e não a do destino mortal dos três pastores, ou as circunstâncias em que se encontraram envolvidos.

Rafael Gil pôs de lado as incidências e foi direito ao fim. Isto é, não nos conta o que se passa hoje, já depois de reconhecida a revelação (Fátima, procissões, missas, cortejo das velas, os que acreditam ou não acreditam), mas a revelação em si própria, sobre as azinheiras da Cova da Iria e as contingências que padeceram os videntes.

A Virgem surge, nós vemos os fenómenos que, então, milhares de pessoas admiraram, extasiadas, no céu—eis o que nos parece capital, nesta obra, em que o acessório, como não podia deixar de ser, por vezes, se infiltrou de um certo sabor espanhol. Talvez que a primeira legenda pudesse ser eliminada, para que todos distinguíssem a terra do céu, que tanto cobre, bons como maus, crédulos, como ateus, robustecendo assim, ainda mais, a unidade religiosa da obra.

Certos pormenores de indumentária, determinadas características fisionómicas, certo espirito caricatural (a cena dos burros na praça, e aquele prehistórico agente zarzuelesco) são como que a marca de origem do filme. A par disso, —permítta-se-nos a expressão em semelhante assunto—magníficos golpes de teatro, como a luz que, pela primeira vez, ilumina os pastorinhos, anunciando a aparição; a marcha do povo humilde, sob a chuva, e aquele pai, que surge, com o filho cego, nos braços, bem como o friso das velhas, enroupadas de negro, rezando em casa de Lucia, estampa forte, que é um genuíno quadro, a lembrar pelo esboço em «lienzo» goyesco.

O filme—aparte as cenas de interior passadas na camara municipal e na taberna, em que o caracter português não é tão bem traduzido, dá-nos a impressão de que foi realizado em Portugal. Oscila entre a emoção e o lirico bucolismo dos nossos costumes. Todos os exteriores são admiráveis, como luz, aproveitamento da paisagem e coordenação de valores humanos. Que paginas de ecloga não são aquelas manhãs, em que os pastorinhos tangem os rébanhos pelas surribas da Cova da Iria! Vão alegres, confiadíssimos, ha neles uma pulcra exaltação! Nada se passou ainda; assim são a infância e a pureza, que parece resuscitarem a urze do monte—roxinha, apenas, uma gota de perfume!

O final de «Fátima» é impressionante. As imagens tornam-se mais vigorosas, ha como que uma cadencia triunfal de aleluia. A obra dinamiza-se e atinge o arrebatamento. E, de novo, se «presencia» o que passou «clou», perdõem a heresia—natural, magistral, que, pela própria natureza, tudo domina. Nessa parte, foram os espanhóis assaz inteligentes, embora ousados, mas como se saíram bem, aplaudimo-los. Quanto á interpretação, sobretudo, a de Inês Orsini, a que fez o «Ceu sobre o pantano», o que lhe deu a glória, e a de Maria Dulce, nada ha a dizer. Convincentes, tal qual, assim mesmo! E' claro que nós gostaríamos de ouvir a própria voz da linda italiana—música de esferas—mas a dobragem, em português, necessariamente justificase, mas não corresponde a esse enternecido fio de ouro, em registo violeta, num órgão de catedral, a sussurrar, a ecoar pelas naveas, desposando, nas suas espirais harmoniosas, o garbo das colunas! Já com Maria Dulce, o caso é diferente. A voz é ela, o que ajuda a personagem. Francisco, o garotinho, aceitavel, bem como a linda paralitica, na cadeira de rodas, primeira miraculada de Fátima.

A crítica já vai grande. Terminamos aqui, felicitando Anibal Contreiras por ter inspirado a factura desta obra. Fátima, porém, cinematograficamente, não fica esgotada.—«Visor 48».

Imagem do dia

Começa esta noite no TIVOLI a carreira, por certo triunfal, do famoso EXITO INGLÉS «CULPADA OU INOCENTE?» («Madeleine») com ANN TODD, numa criação magistral. Ao publico serão distribuidos boletins de voto que poderão ser preenchidos pelos veredictos dos espectadores. «Madeleine» é culpada ou inocente? Eis o que o publico tem de resolver.

O ABASTECIMENTO DO PAIS

Abundancia de vinho novo

VILA FRANCA DAS NAVES, 8.—Estão a decorrer as vindimas, sendo a actual colheita maior que as dos ultimos anos. Por isso, o preço do vinho velho já baixou, apesar de haver dele pequena quantidade. O vinho novo, porém, é de menor gradação que o do ano passado, devido ás chuvas que têm caído.

O PÚBLICO SABE APRECIAR
OS BONS ESPECTACULOS...
...e assim...

o POLITEAMA

CONTINUA A REGISTRAR ENCHENTES
COM O DRAMA MAIS VIGOROSO E
EMOCIONANTE QUE O CINEMA APRE-
SENTOU ATÉ AGORA

ABRAÇO MORTAL

A coroa de glória de RONALD COLMAN
com Signe Hasso Edmond O'brien

UM GRANDE FILME DA DOPERFILME
UMA VIDA DE TORMENTO CUJA MASCARA A TODOS ILUDE



O ROMANCE DE UMA RAPARIGA PERANTE ESTE DILEMA: ABANDONAR O MARIDO, QUE A FEZ FELIZ, OU SEGUIR O DESTINO DO HOMEM QUE NUNCA DEIXOU DE AMAR E QUE É O PAI DA FILHA?

NAJAS COMEDIAN'S

Frutuoso França

T. 27172-A's 21 e 30

CARMEN UBILLA — MELITA MARTIN

Ao microscópio

Honra lhe seja! Guimarães soube lutar pelo empate, compreendeu que não podia ir mais além e soube defender o precioso ponto da tabela. Evidentemente, de certa altura para diante não era ao Vitória, contente da vida, que competia arriscar-se, ir ao assalto, cair a fundo, sacrificar-se, mas ao seu adversário para quem o distico de zero bolas representava mais um desaire do que outra coisa, numeros com feição de derrota.

O nosso espirito deixa-se assaltar pela seguinte duvida, cuja enunciação representa já, por si só, um subsídio para interpretação da partida: foi o Vitória que construiu o empate não deixando oportunidades ao inimigo; ou é o Belenenses que deve considerar-se o maior culpado do que aconteceu, não gerando ataques suficientemente fortes e precisos para o golo surgir, sem possibilidade de defesa?

Talvez da mistura destas substancias resulte a verdade ou a explicação

nada de desculpar se nos lembrarmos que a época ainda ontem nasceu, que a maioria dos rapazes de Guimarães no decair da partida estava já de todo sem forças, mantendo-se firme em campo mais pelo elemento psicológico que derivava das suas redes estarem virgens, do que pela existência de fadiga. O que parece sobremaneira espantoso é que o conjunto de Belem, apercebendo-se desse estado de fadiga, como o provam as infiltrações repetidas das suas unidades, de carácter individual, não tivesse conseguido tirar partido dessa situação de forma a ganhar o encontro.

E caminhamos sempre no mesmo sentido: se Guimarães fez muito para que o empate se verificasse, Belenenses também contribuiu de forma apreciável para o zero bolas. Não referindo já o trecho em que os belens perderam positivamente a cabeça pode dizer-se que a máquina funcionou sempre de modo irregular, com os seus órgãos

vidos dos belens correrem muito tempo com a bola nos pés, com uma insistência que adquiriu o carácter de epidemia, prejudicando a desmarcação ou tornando-a mais difícil, dada a percepção do adversário ou de aquele que defende relativamente ao que se vai passar, a desmarcação nunca se realizou de modo a que a bola fosse captada com o golo á disposição do homem desmarcado. Assim, desta análise e observação, conclui-se que o Belenenses podia ter ganho, não só por ter carregado mais como por se mostrar mais perigoso na zona das balizas, mas as suas oportunidades resultaram de jogadas confusas, nem laterais nem em profundidade, fruto do acaso, do seguimento do jogo, tal como ele se apresentava. Eri a bola que mandava nos homens, não estes que encaminhavam a bola conforme o querer da sua inteligência.

Deve dizer-se que o ataque de Belém, impulsionado por esse admirável espirito de luta que é o recém-vindo de Lourenço Marques, o qual será um jogador de alto a baixo logo que tenha as jogadas na cabeça e se corrija de deficiências miudinhas que se lhe nota—tomáramos todos, contudo, que aparecessem com frequência mais valores deste quilate!—ainda teve desenhos de boa urdidura, mas encontrando forte resistência e não tendo quem preparasse, nos lances de emergência, o contra-ataque rápido, acabou por viver apenas de boas qualidades, energia e genica, quando integradas num plano, mas insuficientes, quando isoladas. Os médios de Belém, a este respeito, fizeram um futebol que se torna muito difícil classificar. A linha medular contrária, talvez por lhe interessar principalmente o capítulo defensivo, forneceu uma boa imagem do menos numa das fases em que se desdobra a sua tarefa.

E' de afirmar, porventura, vendo as coisas por determinado angulo; que o Belenenses não teve a sorte pelo seu lado, pois é possível que Guimarães se tivesse afundado, se um ou outro remate tivesse um pouco mais de direcção, embora os remates, como acentuámos, não corresse de fonte limpa. Mesmo na altura, já na agonia, em que Belém introduziu alterações na linha da frente, podia evidentemente ter marcado uma bola, que era o que interessava. Mas esse golo seria sempre uma expressão de energia e sangue, nunca uma triangulação de futebol, um problema resolvido com inteligência. Se os jogadores de Belém se soubessem dominar lembrando-se da Teoria do Jogo, já não haveria ocasião para invocar a sorte. Mas os homens não se podem transformar, e a demasiada sensibilidade é característica do jogador português.

TAVARES DA SILVA

A marcha do Campeonato

Sporting, 8-Estoril, 1
Oriental, 3-Atlético, 5
Belenenses, 0-V. Guimarães, 0
Académica, 0-Benfica, 3
Barreirense, 4-Boavista, 0
Spt. Braga, 0-Spt. Covilhã, 0
Salgueiros, 1-F. C. Porto, 4

	J.	V.	E.	D.	Golos		P.
					F.	C.	
F. C. Porto	3	3	—	—	13	4	6
Benfica	3	3	—	—	11	4	6
Belenenses	3	2	1	—	7	5	5
Sporting	3	2	—	1	15	5	4
Boavista	3	2	—	1	7	6	4
Barreirense	3	1	1	1	7	5	3
Guimarães	3	1	1	1	3	2	3
Atlético	3	1	—	2	8	8	2
Sp. da Covilhã	3	—	2	1	1	4	2
Salgueiros	3	1	—	2	4	9	2
Académica	3	1	—	2	1	7	2
Oriental	3	—	1	2	5	8	1
Spt. Braga	3	—	1	2	2	9	1
Estoril	3	—	1	2	6	14	1

A terceira jornada do Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão provocou maior desagregação dos concorrentes na tabela da classificação, do que a anterior. Os resultados que se verificaram permitiram a formação de maior numero de grupos de clubes em igualdade de pontuação e tornaram maior a diferença entre o primeiro e o ultimo.

A mexida nas posições começou, pois, a intensificar-se na jornada de ontem e isto equivale a dizer que o interesse á volta da competição aumentou. Confrontando a ordenação dos concorrentes na tabela publicada há oito dias, com a que acima inserimos, verifica-se que só o F. C. Porto figura na mesma posição; os restantes têm, agora, outra arrumação—melhor para uns, pior para outros.

Benfica, Belenenses e Sporting, beneficiando da derrota do Boavista, subiram todos mais um degrau; o Barreirense galgou de 11.º para 6.º; o Atlético de 13.º para 8.º; o Sporting da Covilhã, de 12.º para 9.º; o Sporting de Braga, de 14.º para 13.º.

Ao invés, desceram na classificação: Boavista, de 2.º para 5.º; o Vitória de Guimarães de 6.º para 7.º; o Salgueiros, de 7.º para 10.º; a Académica, de 8.º para 11.º; o Oriental, de 10.º para 12.º; o Estoril, de 9.º para 14.º.

Portanto, houve sete equipas que melhoraram as suas posições e seis que as pioraram. Se considerarmos os 14 concorrentes em dois grupos de sete, constatamos que da primeira metade da classificação só desapareceu o Salgueiros para dar entrada ao Barreirense. Lisboa com três clubes nos quatro primeiros lugares da tabela começa a firmar a sua superioridade sobre a Província, ensombrada, no entanto, pelo facto do antepenultimo e ultimo serem clubes da A. F. L.

A jornada de ontem teve como notas salientes as primeiras vitórias do Barreirense e do Atlético, bem proveitosas por sinal, como atrás se refere; e a primeira derrota do Boavista. O Atlético e o Sporting de Braga obtiveram os primeiros pontos para a classificação. Anote-se, ainda, o segundo empate (consecutivo) dos leões da serra, sem que o marcador funcionasse e a redução (por via do empate do Belenenses) de quatro para dois dos concorrentes cem por cento vitoriosos.

Só três equipas—F. C. Porto, Benfica e Sporting—das que haviam ganho na jornada anterior, voltaram a triunfar. O mesmo numero—Académica, Estoril e Salgueiros—voltaram a ser derrotadas.

A jornada foi abertamente dos visitantes. Atlético, Benfica e F. C. Porto foram ganhar no terreno dos adversários, enquanto só o Barreirense e o Sporting triunfaram nos seus campos.

Marcaram-se 29 golos—menos um do que na jornada anterior—o que dá um total de 30 tentos por jornada. Tendo havido seis equipas que não marcaram, foram os jogos Sporting-Estoril, e Oriental-Atlético que permitiram tão elevada conta.

AOS CAÇADORES



Óptimo cicatrizante das feridas provocadas pelo mato

A. M. SILVA—Rua da Betesga, 1
A. MONTEZ—Praça D. João da Camara, 3



BELENENSES-GUIMARÃES — Pedroto carrega com oportunidade, mas Silva consegue agarrar a bola com segurança, e mais uma vez frustrar o intento do adversário

do sonho... Guimarães manteve principalmente estrutura defensiva em toda a partida, parecendo-nos preciosa a colaboração dos médios nesta engrenagem, mas além de isso todos os seus elementos jogaram com ardor e genica, não como quadro de Província, tímido e envergonhado, antes como quem tem a consciência do que está a fazer, não desviando em qualquer hipótese os olhos dos olhos do adversário.

Repare-se que Guimarães começou, em ambas as partes, por ter vantagem territorial—o seu ataque fez várias jogadas especialmente de recorte pessoal; já mais se afirmou uma força colectiva—mas acabou sempre por ceder, desistir do jogo ofensivo e concentrou-se na defesa das balizas, com a preocupação de anular as avançadas de Belem. Talvez isto indique falta de preparação, e, na verdade, colhemos a impressão, certamente desagradável e

combalidos, ainda que alguns lances tivessem brilho, acusando qualidade. Metendo o futebol de Belem no microscópio, vê-se que os elementos do jogo não estão bem caldeados, que há substancias a mais, o que resulta em desperdício, e outras a menos, o que não chega a ser economia.

Não negamos que o grupo de Belém procurou integrar-se sempre, tanto nos momentos bons como nos maus, e nesta segunda hipótese, torna-se muito mais difícil a orientação, na toada precisa de jogo rasteiro, mas não teve o complemento necessário de repetidas desmarcações e de fazer correr a bola para melhor dominar a equipa contrária. Por via de isso, de-

PRIMEIRA DIVISÃO

Vitória do Benfica

no Jogo de Coimbra

Sporting de Braga consentiu o empate no seu campo

Expressivo triunfo Barreirense

O Benfica levou consigo a Coimbra—e isto não nos surpreenderá—numerosa falange de apoio. Os acompanhantes regressaram satisfeitos... Porque o «team» continuando na faina começada na primeira jornada, registou mais uma excelente vitória. Porque é excelente, acredite-se, ganhar fora de casa a uma turma com as características da Académica.

Os estudantes espaiaram um novo dispositivo de ataque, a tirar partido de determinadas faculdades dos jogadores de que dispõe agora—entre eles o ex-sportingista Wilson. Mas os benficas não se perturbaram, souberam organizar-se devidamente, e a breve trecho tinham o jogo na mão.

A equipa do Campo Grande actuou com muita calma, a denunciar, afinal, personalidade e confiança. Toda a defesa chegou para conter um ataque filho de espirito ofensivo, de emordante. Os dançarinos capas negras voltaram a demonstrar completa negação para o remate, até o próprio Wilson se esquecendo

da missão principal que tinha no grupo dos «leões»...

O «team» do Mondego teve dois periodos de bom jogo: ao começar cada um dos tempos. Na primeira parte atingiu, até, certo brilho no delineamento dos lances, na condução da bola, no á vontade dos movimentos. Mas no remate—falhou... Foi semelhante o outro quarto de hora. O Benfica, todavia, soube manter um ritmo defensivo construído na tranquilidade olimpica dos seus defensores. E logo que pôde partir ao ataque foi para liquidar a questão que o adversário lhe apresentava. Posto um problema pelos estudantes—foi esse problema resolvido pelos benficas...

A vitória dos «encarnados» deve-se ao espirito de equipa que todos evidenciaram. Foi um bloco certo, bem ligado, onde cada peça agiu dentro das conveniências da turma. Na Académica houve um jogador que muito se

(Continua na 9.ª página)

PARTIU HOJE PARA MONTREUX

o Óquei Clube de Sintra

Seguiu esta manhã, de comboio, para Montreux, o Óquei Clube de Sintra que, na sua qualidade de campeão nacional, ali vai participar num torneio em que entram também os campeões da Inglaterra, Itália, Bélgica, e o 1.º e 2.º classificados da Suíça para disputa da Taça Fred Renkewitz, instituída no ano passado, tendo como patrono o presidente da Federação Internacional. A organização do torneio que deve começar no próximo dia 11 compete ao Juventus Óquei Clube, de Montreux.

O Óquei Clube de Sintra teve uma afectuosa despedida, comparecendo elementos officiais e muitos associados. Seguiram os seguintes jogadores: Cipriano, Raio, Edgar, Pires, Lopes, Correia dos Santos (que substituirá Velez), Magalhães e Fernando Pereira, respectivamente guarda-redes e médio suplentes, na companhia dos srs. dr. Paulo Correia, vice-presidente do clube, Leonel Seguro, orientador técnico, José Quirino Rebelo, membro do conselho técnico. Fazem ainda parte da caravana alguns sócios do clube que, á sua custa, empreendem a viagem.

O jogador Raio disse, á partida, que o seu grupo está em forma e vai empregar-se a fundo, reconhecendo que já não há presentemente desafios fáceis. Em Montreux, acrescentou, representaremos condignamente o nosso País.

CÁMPO ENG. VIDAL PINHEIRO

A equipa do Porto

não passou
vida tranquila

O instinto de defesa é a primeira reacção do fraco quando enfrenta o mais forte. Este, dominado por uma outra ideia, encara a situação com a calma e confiança que lhe advém naturalmente da sua superioridade e da sua força. Do choque destes dois estados de espírito diametralmente opostos surgem, por vezes, extraordinárias surpresas, desfechos tão inesperados que quase não se acreditam e para os quais muitos encontram um comentário fácil e cómodo: Parece impossível. Parece, mas não é. Para tudo com mais ou menos trabalho, maior ou menor imaginação, se pode encontrar uma justificação. O fraco dispõe duma arma perigosíssima: é ser previdente e esperar sempre pelo pior. Por isso tem invariavelmente diante dos seus olhos o lema: «homem prevenido vale por dois». Portanto, existe nele uma noção mais exacta das realidades.

E foi mais ou menos isso o que aconteceu no Campo Engenheiro Vidal entre encarniçados e «azuis-brancos». Os primeiros conscientes da sua inferioridade e sabendo antecipadamente que não poderiam responder ao jogo pelo jogo, meteram ombros a uma tarefa essencialmente destrutiva procurando a todo o transe evitar que os seus opositores pusessem a «máquina» a dar o rendimento normal. O resto se viesse, viria por acréscimo. O seu objectivo foi quase inteiramente atingido. O Salgueiros não jogou mas também não consentiu que os portuenses jogassem. Reside, a nosso ver, nesta conduta para muitos desprimorosa por tirar beleza ao espectáculo, o maior elogio da partida feita pela corajosa equipa «encarnada».

O Salgueiros perdeu por margem apreciável mas nunca deixou que dispusessem com um sorriso nos lábios da sua existência, dando a cada momento a certeza de que do outro lado seria preciso lutar arduamente para segurar a vitória. E alguns excessos, por entradas rispadas, que aqui e ali chegaram a roçar pela violência, podem merecer desculpas por serem possivelmente mais fruto de vontades animosas e viris do que de espírito de maldade. Contudo, se a alguém houvesse que atribuir culpas, elas recairiam exclusivamente no árbitro José Teixeira, que passou o desafio a apitar, sem, ao menos, uma vez, e foram tantas, chamar à ordem os prevaricadores. No seu activo conta ainda com um golo, autêntico, do Porto, invalidado, a dois minutos da primeira parte.

Que dizer agora dos vencedores? Que a perturbação invadiu as suas fileiras e que o facto merece ser ponderado por uma equipa com as suas aspirações. A tarde pouco feliz — e quem as não tem? — de Correia, incontestavelmente já elemento de apreciável valor, não chega só por si para desculpar a deficiente carbonização do «conze». A razão é outra. Aos «azuis-brancos» falta ainda a garra e o poder global para, em todas as emergências, imporem a sua toada. De contrário consentindo, como ontem, que os antagonistas se infiltrassem nas suas linhas e estabeleçam a confusão, o resultado da partida acabará por se transformar numa espécie de lotaria. E foi assim que, triunfando com certa largueza, permitiram que se ficasse com a impressão de que o adversário com um pouco de sorte poderia ter ido mais além. Temos respeito pelos atletas que generosamente despendem as suas energias durante os noventa minutos, e em consequência disso evitamos tanto quanto possível criticar a actuação mediocre dum jogador ou discutir a sua falta de classe. No entanto, sempre queremos salientar que há na equipa do F. C. do Porto lacunas, que se não forem enchidas a tempo e horas, trarão consequências muito desagradáveis. — L. S.



SALGUEIROS- PORTO—Soeiro desvia a bola com a mão, livrando-se ao mesmo tempo de José Maria



SPORTING-ESTORIL — Albano remata com força e energia, mas a bola bate no corpo do adversário e o remate perde-se

NO ESTADIO ALVALADE

Ataque produtivo da equipa «leonina»

O desafio realizado ontem no Estádio José Alvalade, não conseguiu animar o publico, apesar do elevado numero de bolas marcadas. Aqueles que se deslocam aos terrenos de jogo, para ver o seu clube vencer, a esses o prêmio agradou, porque vibraram com a marcação de nada menos de oito golos. Para os que gostam de ver jogar a bola, sem a preocupação do resultado, embora fiquem satisfeitos quando se pode reunir o util ao agradável, o desafio dos «leões» com a equipa da Costa do Sol, desiluiu. O Sporting foi de facto um vencedor indiscutível e se o marcador registasse ainda resultado mais expressivo não causaria espanto. Antes pelo contrário. O desacerço da defesa do Estoril justificava uma maior marcação de bolas. Mas a equipa leonina, dada a fragilidade defensiva e atacante dos estorilistas, desiluiu ou por outra não conseguiu realizar uma exibição que deixasse todos convencidos das suas possibilidades. A precisão de passes, o sentido de desmarcação, as jogadas fulgurantes que caracterizam a ma-

neira de jogar da linha de ataque dos «leões» deixou de existir. O entendimento regular, metódico, que desnorreava em absoluto os defesas contrários, deixou de registar-se e em seu lugar surgiu um processo de jogo diferente, sem o prêmio desejado, de desenho imperfeito, tracejado ao acaso, em linhas disformes, desiguais, traços grossos, como os desenhos traçados por lápis mal aparados ou tira-linhas com borrões. De vez em quando, José Travaços, recorda a lição que os seus companheiros deixaram esquecer e as suas jogadas parecem querer reanimar aquelas chamadas cujas tonalidades davam vida às jogadas dos dianteiros leoninos e nos deixavam presos de emoção. Toda a beleza que caracterizava essas jogadas desapareceu, não se presenciaram, apesar dos golos serem as mesmas. Qual a razão?

Talvez o motivo de se pretender colocar um jogador no eixo do ataque, no que resultou desequilibrar o conjunto e anular o entendimento que verificava entre Vasques, Jesus Correia e Travaços. Albano, cujas jogadas pareciam ser traçadas a papel quimico, sem precisão de régua e esquadro. Mas o desacerço não se nota só no sector atacante. Na defesa jogase com imprecisão e só Passos, sereno, calmo, impressionante, chega por si só, para anular todas as tentativas dos avançados contrários. Ontem foi o que sucedeu. Nas suas tentativas de ataque os dianteiros da Costa do Sol, davam-nos a ilusão de borboletas atraídas pela luz... Jogavam a bola, para depois a entregar a Passos, que assim lhe inutilizava todos os esforços. No entanto, apesar da sua exibição cheia de defeitos, o Sporting venceu e por um resultado que não deixou duvidas—8 golos contra 1.

O grupo do Estoril não era adversário com capacidade técnica para oferecer resistencia séria aos «leões». A fantasia da forçada colocação de Andrade a defesa lateral e ao recuo de Nunes para médio de ataque, fez com que a defesa dos estorilistas abrisse brecha, não oferecesse a resistencia indispensável, apesar de Eloi não acusar os anos, parecendo-nos com maiores faculdades e de Cassiano ser um bom elemento defensivo, que se esquece no entanto de auxiliar o ataque, limitando-se a procurar que o adversário que lhe cabe guardar não jogue como queira... Sem médios que cumpram, que entreguem jogo como lhes compete, os dianteiros do Estoril, obrigados a jogarem só com os seus recursos, não dão às jogadas a orientação desejada e Vieira, fracassa por falta de companheiros que saibam aproveitar as suas qualidades.

O Sporting fez nada mais de oito golos, mas de todos eles o que impressionou o publico, que provocou aplausos, arrancou-o Travaços, aos 12 minutos de jogo, numa jogada pessoal, em que mandou a bola para o pé esquerdo e finalizou com um tiro em que Sebastião só viu a bola quando ela tocou na rede, os restantes registaram-se pelo desacerço verificado no reduto defensivo dos estorilistas.

Toda a defesa estorilista esteve fora do seu habitual, sem acertar na colocação no terreno. Andrade, como defesa é uma anedota, originando o desacerço de todo o reduto. O ataque, desamparado, não teve garra para resistir ao malogro da equipa. O Sporting, como já o acentuámos, venceu, mas não convenceu. De toda a defesa Passos, foi a figura principal. No ataque, Travaços, o indiscutível, e Albano o mais trapalhão, a estragar todas as oportunidades e não foram poucas, que se lhe depa-raram. Vasques, apesar de ter marcado quatro golos, proeza de certo realce, não significa que o Sporting tenha encontrado o desejado condutor de ataque. A arbitragem não teve a regularidade necessária, se bem que o encontro decorresse com a normalidade desejada.

JOSÉ MALHEIRO

EM MARIVLA

A defesa do Atlético

viu o seu trabalho
facilitado

Defontavam-se no campo Salema duas equipas de características semelhantes. Isto é dois «teams» baírristas. Como se previa foi um jogo de vibração, de nervos, de calor.

As previsões foram favorecidas pelos acontecimentos dos primeiros minutos. Um golo do Oriental, poderá dizer-se na primeira avançada, ia sendo seguido de outro. E se, realmente, esse segundo ponto tem aparecido é provável que tudo se modificasse. A jogar em casa os orientalistas ganhariam uma força. A suficiente para não serem surpreendidos. Mas a sorte do jogo não estava com os locais. O Oriental entrou a exhibir-se, como diriam os espanhóis aqui ao lado, com «el santo de espaldas». Porque, precisamente na jogada em que Alvarinho rematou á barra, fez o Oriental terceiro ponto. Quer dizer, que do 1-0 para o Oriental se chegara a 2-1 para o Atlético. Assim é. E sempre com culpas do guarda-vidas, aliás, o menos culpado. O rapaz dá o que tem. Quem dá o que tem não é mais obrigado. Não se percebe bem é como o Oriental se deixou chegar a tal penuria de «keepers».

Com tal resultado (3-1) o desafio entrou num tom curioso: de um lado uma equipa a atacar com energia, com alma, com frenesim — e sem orientação, atabalhoadamente; nervosamente; do outro lado, um «team» confiante nos dois golos de vantagem, com uma defesa que não é para graças, para mais favorecida pela actuação dos próprios adversários, Gama, nas redes, não deixava os seus créditos por mãos alheias. Pelo contrário... E Baptista e Armindo, confusos a principio, melhoravam, beneficiando do jogo alto. Enquanto Abreu enchia o campo com uma exibição primorosa, de mão cheia. E com que calma os alcantarenses sustinham os ataques desesperados dos orientalistas! Tinha interesse este duelo. Que veio a terminar com a vantagem dos mais serenos e tranquilos. Numa palavra — da equipa com mais personalidade.

No começo do segundo tempo novamente o Oriental atacou em tromba, furiosamente. Os atleticos oscilaram, mas não se perturbaram. Sofreram segundo golo (3-2). E então a sorte do jogo interveio mais uma vez — seguida pelos visitantes... A quebrar as veleidades de recuperação dos «orientais», os atleticos fizeram outro golo. E na sequência da fase de vantagem, o Atlético marcou quinta bola — parece que «off-side». Os locais protestaram. O arbitro manteve-se firme. E logo a seguir puniu o Atlético com «penalti» com cheiros de compensação: Leitão perdeu a «chance». E, então, o Oriental cedeu. Veio a fadiga física. Com ela o desgaste nervoso. E vimos o Atlético, com Ben David em primeiro plano, a exhibir-se... Simplesmente, os orientais ainda tiveram coragem para reagir. E assim conseguiram terceiro ponto. Era tarde para mais...

Depreende-se que o jogo foi emotivo. Foi realmente. O Oriental fez tudo quanto era possível para não perder. Mas perdendo a serenidade, facilitou a tarefa dos próprios antagonistas. Estes, firmes numa defesa vigorosa e a encontrar motivos para «agradecer» aos dianteiros de camisola grená, foram iguais aos adversários. Se o Oriental desperdiçou energias a atacar, o Atlético não queimou menos a defender-se. E coloquemos em primeiro plano Abreu — excepcional, elastico, vigoroso, decidido... — e Gama, um guarda-redes que pode ter futuro. Os seus recursos físicos são esplendidos. E quanto a valentia, decisão e vontade não pode exigir-se-lhe mais.

Mas os companheiros destas duas figuras gradas merecem o mesmo elogio. Não terão jogado sempre com brilho. Mas em jogos de campeonato o que importa é ser útil. Se puder juntar-se a isso actuação de brilho — então tanto melhor... Na frente Ben David teve uma segunda parte primorosa. «Quem» Alfredo arrastando-o, para este e aquele lado, até o deixar... com a lingua de fora!

Mas o Oriental precisa de rever o seu team. Vieira, guarda-redes, teve uma tarde desastrosa. Na jornada anterior estivera bem. Ora, tal irregularidade denuncia falta de personalidade, de classe. Repetimos, porém: o rapaz dá o que tem! Os defesas são decididos. Mas perante um ataque onde haja subtilidade rendem menos. Ben David fez a cabeça doida aos contrários... Mas é, ainda, nos médios que pode filiar-se a razão da derrota. Eleutério e Isidoro são rapazes dados ao jogo, interessados, sem duvidas. Mas na ansia de empurrarem o ataque, caíram no sistema de levantar o jogo. Claro que um trio como Baptista, Armindo e Abreu não deixaria de aproveitar o «brinde»... E' nesta toada está uma das causas do malogro do Oriental — o segundo — no domicilio. O mais curioso é que houve um momento em que, jogando raso, os orientais fizeram a vida dura aos visitantes. Foi, por coincidência, no período do seu ataque mais intenso e também mais desordenado. Resultou, porém. E pena é que tenha sido ocasional. Calhou — como diria, no seu tempo, Jorge Vieira...

Eis como o Oriental perdeu e o Atlético venceu. E cabe aqui dizer que não vale deitar as culpas para cima do arbitro. Este, Evaristo Santos, teve um deslize no tal «penalti». Mas do que não teve culpa foi que os orientais facilitassem a tarefa dos atleticos...

MANUEL MOTA

(Continua na 9.ª pág.)

Começam

depois de amanhã
exercícios navais
que durarão
duas semanas

Foi mandada constituir, com unidades da Força Naval da Metrópole, uma divisão de instrução para realizar, durante duas semanas, uma série de exercícios entre a barra do Tejo e a costa do Algarve, com bases no porto de Setúbal e na baía de Lagos.

Assumirá o comando dessa divisão de instrução e dirigirá os exercícios o sr. comodoro Nuno de Brion, comandante-chefe da Força Naval da Metrópole, que embarcará, para esse efeito, na fragata «Diogo Gomes», acompanhada do seu chefe de estado-maior sr. capitão-de-fragata Santos Botelho.

As unidades que tomam parte nos exercícios são as seguintes: fragata «Diogo Gomes», contratorpedeiros «Douro» e «Vouga»; submarinos «Neptuno» e «Narval»; navio-patrolha «S. Vicente»; e draga-minas «Terceira» e «S. Miguel»; bem como uma patrulha de aparelhos da Aviação Naval.

Os exercícios principiam depois de amanhã, com a largada do Tejo dos navios acima referidos, à excepção dos draga-minas que sairão mais tarde, quando os exercícios em que colaboram assim o exigirem.

Também tomam parte nos exercícios, embarcados em navios das forças em que superintendem, os srs. capitães de fragata José Rodrigues Cosme, comandante da Defesa Marítima de Lisboa, e Aarão Abranches, comandante da esquadilha de submarinos.

O sr. comodoro Nuno de Brion embarcará, às 10 horas, na doca da Marinha para bordo da fragata «Diogo Gomes» e a divisão partirá meia hora depois para o mar, devendo regressar ao Tejo no dia 25 do corrente.

O programa a cumprir, durante estas duas semanas de manobras, compreende exercícios de defesa contra submarinos e de ataque a estas unidades, coberturas, defesas de barras e patrulha de costa, treinos das guarnições no manuseio da nova aparelhagem com que foram dotadas certas unidades, etc.

INAUGUROU-SE HOJE

o Curso Naval de Guerra

Na sala de aulas do Instituto Superior Naval de Guerra, no Ministério da Marinha, inauguraram-se esta tarde os trabalhos do novo ano lectivo para o Curso Naval de Guerra.

Presidiu a sessão o sr. ministro da Marinha, ladeado pelos srs. almirantes Oliveira Pinto, Cunha Gomes, Guerreiro de Brito, Teixeira Diniz e generais Ferreira Passos e Marques Valente. Assistiram numerosos oficiais da Armada.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. contra-almirante Cunha Gomes, chefe do estado-maior naval, que cumprimentou o ministro, falou da importância do curso e exortou os oficiais alunos a manterem o maior entusiasmo e dedicação pelos ensinamentos que vão colher.

Em seguida, o sr. comandante Gabriel Prior pronunciou o discurso inaugural, versando o tema «O Oceano Atlântico». Falou da origem e descoberta deste oceano e historiou os vários domínios que nele se exerceram—o ibérico, o holandês, o britânico, o anglo-americano e o internacional. Por último destacou a especial posição de Portugal em relação ao Atlântico.

No final, o sr. ministro da Marinha entregou o «Prémio Almirante Botelho de Sousa» ao aluno mais distinto do curso anterior—o 1.º tenente-aviador Cardoso Barata.

Um almoço a bordo

do «Bartolomeu Dias» em honra do comandante da «Aventure»

O sr. comodoro Nuno de Brion, comandante-chefe da esquadra, ofereceu hoje, a bordo do navio-chefe «Bartolomeu Dias», um almoço em honra do capitão de fragata Blanchard, comandante da fragata francesa «Aventure». Assistiram também o adido naval francês, capitão de fragata Jean Boutron e o comandante do «Bartolomeu Dias», capitão de mar e guerra Luis de Oliveira Lima. Trocaram-se afectuosos brindes pelas duas Armadas.

Às 18 horas, o comandante Blanchard ofereceu, a bordo da «Aventure», uma recepção a várias entidades portuguesas e estrangeiras, «Gil Eanes».

A «Aventure» larga amanhã do Tejo para a base de Brest.

TODO O SABER

provém da observação e da experiência.

Melo século de existência da Grande Ourivesaria da Moda garante a sua honrabilidade.

Rua da Prata, 257

A primeira sessão de trabalhos

do Congresso da Mensagem de Fátima
efectuou-se esta manhã
na sede do Instituto Superior Técnico

O segundo dia do Congresso Internacional da Mensagem de Fátima e a Paz principiou com uma missa na basílica dos Mártires, celebrada pelo arcebispo de Braga, D. António Bento Martins Junior e acompanhada a cantos pelo coro da J. I. C. F.

Seguiu-se a cerimónia da comunhão geral de todos os fiéis presentes. Entre outras pessoas de destaque, viam-se os srs. ministro das Obras Públicas e conde de Alcáçovas.

Às 11 horas, celebrou-se missa de reparação e conversão da Rússia, seguindo-se missa cantada para reposição do «ausperence», após o que houve ladainha e bênção.

No Instituto Superior Técnico principiam, por outro lado, os trabalhos do Congresso, com a primeira sessão de estudo. Presidiu o sr. arcebispo de Évora e viam-se na mesa a deputada italiana sr.ª Erisia Gennai Tonietti e os srs. engenheiro Sebastião Ramires, na sua qualidade de vice-presidente da Assembleia Nacional; reverendo Gonzaga da Fonseca, dr. Joaquim Dinis da Fonseca e dr. Manuel Gounaut.

Na primeira fila das cadeiras, que ocupavam a ampla sala cheia de congressistas, via-se um friso de prelados: os srs. bispos auxiliares do Porto, Goa e Funchal; bispos de Bragança, Vila Real, Priene, Nova Lisboa e Silva Porto e arcebispos de Aveiro e de Metilene.

A sessão principiou por uma Ave Maria, rezada pelo sr. arcebispo de Évora e acompanhada pelos congressistas.

Seguidamente, o padre dr. Segismundo Rosa proferiu vários avisos de interesse para os congressistas e o sr. arcebispo de Metilene fez a apresentação dos oradores inscritos para a sessão de hoje, que teve por tema a «Mensagem de Fátima e a Paz na Família».

A tese do dr. Dinis da Fonseca

Dentro deste tema, o primeiro trabalho relatado foi do sr. dr. Joaquim Dinis da Fonseca, que começou a sua tese partindo do postulado de que a crise da família, mais do que social ou económica, é de natureza teológica. E acrescenta:

—A idolatria do económico e do direito ao gozo sensual, como fim da vida humana, é impiedosamente sacrificado o património moral alcançado em séculos de cristianismo e o Mundo enche-se de pecados que bramam aos céus.

Desenvolvendo o seu trabalho, o orador refere a coincidência entre a mensagem doutrinal de Pio XII em defesa da família e a mensagem de Fátima, lembrando que a oração, a penitência e o sacrifício são indicados pelo céu como contravenenos das aberrações familiares. Do seu trabalho, extraiu o sr. dr. Dinis da Fonseca as seguintes conclusões:

1) A luta, contra as seduções satânicas e as torrentes de luxúria sistematicamente desencadeadas, importa essencialmente a formação sobrenatural das consciências infantis.

2) A Acção Católica deverá tomar como base dos seus movimentos representativos da comunidade cristã a família que viva integral e heróicamente as suas leis constitucionais de unidade, fidelidade, fecundidade e sacramentalidade.

3) Devem considerar-se movimentos secundários da Acção Católica os constituídos por elementos familiares desagregados, destinados especialmente a congregar os naufragos de famílias deficientes, ou os órfãos espirituais de pais vivos.

4) A assistência social cristã deverá ser prestada de preferência às famílias honestas e numerosas cujas economias fracas reclamem o auxílio da caridade ou da justiça social.

A propósito deste trabalho, falou o sr. arcebispo de Metilene, que felicitou o relator e manifestou a opinião de que a Acção Católica devia ser chamada a colaborar numa ampla campanha para a defesa da família.

Usaram também da palavra monsenhor António José de Moita, que se referiu à coexistência do casamento civil, com o casamento religioso, defendendo o ponto de vista de que o primeiro se não justifica hoje, no nosso País, e o sr. dr. Gaspar Machado, que corroborou a opinião do anterior congressista.

O Congresso da Estrada

Regressou hoje da Madeira o paquete «Pátria», a bordo do qual fizeram a excursão ao Funchal os componentes do 1.º Congresso Internacional da Estrada.

Alguns delegados estrangeiros regressaram hoje aos seus países, tendo seguido um grupo, em avião especial, para Amsterdão.

A sr.ª dr.ª D. Beatriz Fogaça, que interveio também no debate, congenou igualmente o casamento civil, terminando por dirigir um apelo ao Governo para que autorize os funcionários públicos a deslocarem-se a Fátima, por ocasião do encerramento do Ano Santo.

A mulher e o seu papel

O outro trabalho hoje presente dentro do tema do dia foi relatado pela deputada italiana sr.ª Erisia Gennai Tonietti, sobre «A mulher e o seu papel de rapariga, esposa e mãe». Diz que a paz é fruto da ordem querida por Deus na vida das suas criaturas e, como a família é a célula fundamental da sociedade humana, a conservação da paz na família é essencial à conservação da paz na sociedade. Depois de proclamar que a unidade e indissolubilidade do vínculo conjugal são os bens inerentes ao sacramento do matrimónio, diz:

—Para defender os seus direitos e a livre observância dos seus deveres, a família não pode ser jardim fechado, muito embora seja cenáculo de santidade e reino de pureza. Pelo contrário, deve poder dar aos seus membros uma visão clara da sociedade moderna, dos seus perigos e das suas exigências. Deve dar, no exercício do papel educativo, que lhe compete por direito natural, uma formação que valha amanhã para a defesa dos princípios sociais cristãos e sirva também para a consecução do bem-estar material, pressuposto que tantas vezes não se pode descurar em ordem à santidade e à paz do lar doméstico.

Outras comunicações

No programa de hoje foram inscritas ainda as seguintes comunicações: «Um requisito prévio da paz na família: a vivenda decorosa», do rev. padre Camilo Maria Abad Puente (de Espanha), que, depois de afirmar que, sem casa, não se concebe a vida da família, aponta que devem concorrer para remediar esta necessidade a Igreja (pelo seu influxo doutrinal e moral), o Estado, as empresas, os poderosos e os ricos, assim como os próprios operários; «Sobre um possível movimento mundial de consagração das famílias ao Coração Imaculado de Maria», do rev. padre dr. José Maria Trissen, que terminou com a afirmação de que, melhor do que este congresso, nada ou ninguém poderá propor à hierarquia e aos católicos de todos os países um novo esforço com vista a obter o regresso das massas às crenças e práticas religiosas e assim se criarem as condições necessárias para uma paz durável; «O culto de Nossa Senhora de Fátima e a cruzada de preces para a paz pela recitação quotidiana do rosário», do rev. abade Cadel, reitor do Santuário de Nossa Senhora de Fátima em Virandeville; «Fátima e a juventude», pelo dr. José Venancio Paulo Rodrigues, que no seu trabalho se ocupa, sucessivamente, dos problemas de peregrinação penitente dos rapazes de Portugal, da grande jornada no ano da coroação e da vanguarda de Cristandade de que é necessário reaproximar o Mundo de hoje.

A chegada do cardeal-legado

Amanhã, das 16 às 18 horas, será suspenso o trânsito e movimento de todas as embarcações entre Casilhas e o Terreiro do Paço, nomeadamente as de passageiros, por motivo da chegada a Lisboa, do paquete «Itália», onde vem o cardeal-legado em representação do Papa às cerimónias do Ano Santo.

—Hoje, no avião dos T. A. P., chega de Madrid, o bispo de Malaga e, procedente do Rio, chegou o sr. dr. Mesquita da Costa, vice-presidente da Câmara dos Deputados do Brasil.

A irmã de Pio XII visitou Coimbra

COIMBRA, 8—(Pelo telefone)—Hoje, pouco depois das 13 horas, chegou a esta cidade a irmã de Pio XII, que foi recebida, no Lar Universitário das Religiosas do Sagrado Coração de Jesus, pela madre superiora Maria Auxiliadora e diversas antigas alunas daquele instituto. Era acompanhada por suas sobrinhas e outras senhoras.

Após o almoço a irmã de Pio XII recebeu cumprimentos do sr. arcebispo bispo-conde e de vários membros do Clero, depois do que visitou os conventos do Caramelo e Santa Teresa, onde conversou demoradamente com a irmã Lucia, uma das pastorinhas de Fátima. Esteve em seguida na igreja de Santa Clara, junto do túmulo de prata, que encerra o corpo da rainha Santa, visitando depois a Universidade.



O ministro da Presidência com o ministro do Exército e outras entidades que lhe apresentaram, despedidas no aeroporto

Seguiu para Paris

o ministro da Presidência
a tomar parte nos trabalhos
do Pacto do Atlântico

Começam amanhã, em Paris, os trabalhos do Comité Temporário Ministerial do Pacto do Atlântico, recentemente criado em Ottawa, com o fim de estudar «o problema da projecção, na economia interna dos diversos países, do esforço de defesa necessário a assegurar as nações livres uma adequada protecção contra qualquer agressão armada, mas por modo que do pacto não advenham efeitos incompatíveis para o nível de vida das populações», conforme se esclarecia na nota oficiosa do Ministério dos Negócios Estrangeiros, dando conta de que a representação de Portugal nesse organismo havia sido cometida ao sr. dr. Costa Leite, ministro da Presidência.

Aquele membro do Governo seguiu esta manhã para Paris, num avião militar da base aérea n.º 4, pilotado pelo capitão Rosa Rodrigues. Acompanhavam o sr. dr. Costa Leite, sua esposa e o seu secretário, sr. dr. Nunes Mexia, que seguiu também acompanhado de sua esposa.

A despedir-se do sr. ministro da Presidência, estiveram no aeroporto, entre outras individualidades, os srs. prof. dr. Paulo Cunha e brigadeiro Abranches Pinto, respectivamente, ministros dos Negócios Estrangeiros e do Exército, general Alfredo Sintra, comandante-geral da Aeronáutica Militar, eng. Tovar de Lemos, presidente da Comissão de Cooperação Económica Externa, Arménio Fonseca Lopes, da mesma comissão, dr. Eurico Amaral, em representação do sr. ministro das Finanças, capitão Eduardo Galhardo, ajudante do sr. ministro do Exército, etc.

O avião partiu às 8 horas, devendo o sr. ministro da Presidência regressar a Lisboa na próxima quinta-feira.

Foi preso em Paris

o jornalista Henry de Korab

PARIS, 8 — Anuncia-se a prisão do jornalista parisiense Henry de Korab. Foi processado na sua qualidade de presidente da «Associação Ode-Neisse»-grupo franco-polaco. O juiz significou-lhe duas acusações: entendimento com o inimigo, de molde a prejudicar a situação militar e diplomática da França; infracção do decreto-lei de 2 de Abril de 1939 que pune os beneficiários de fundos de propaganda dados por nação estrangeira.—(F. P.).

D. Amélia de Orleans

VERSALHES, 8 — A ex-rainha D. Amélia de Portugal continua a melhorar.—(France Presse).

A viagem da princesa Isabel

LONDRES, 8—O avião em que viaja a princesa Isabel aterrou em Gander (Terra Nova) às 9 e 50.—(F. P.).

Presidência da Republica

O sr. presidente da Republica recebeu esta tarde os srs. general Almeida Topinho, comandante da 2.ª Região Militar, e drs. Afonso Marchueta e Henrique Cabrita.

VESTIDOS DE LÃ

a 200\$00

CASA MAX

193 — Rua D. Estefânia

O seguro dos seus móveis, das suas roupas, das suas jóias não será completo se não compreender o risco de roubo. Consulte a

ULTRAMARINA

Sede em Lisboa: Rua da Prata, 108 (edifício próprio)—Telef. 32725-32726 (Expediente) 25876 (Direcção)

O comandante Esparteiro declarou

que aceitaria em Macau a colaboração dos Chineses numa base de lealdade reciproca

(Continuação da 1.ª página)

Silva Neto, dr. Braga Paixão, dr. António José Pereira, Elias Lopes Rodrigues, comandantes Celestino Ramos, Jaime do Inso, Galeão Roma, Filipe Castela, Agostinho Ferreira Roriz, João de Figueiredo, Ramalho Rosa, Campelo de Andrade e Liberal da Câmara, Mauricio de Oliveira, e os membros do gabinete do Ultramar, srs. tenente-coronel Pinto Cardoso, dr. Pamplona Corte Real e tenente Almeida Pinto.

O sr. dr. José Ferreira Bossa, secretário geral do Ministério do Ultramar, leu o auto de posse, e o novo governador prestou a seguir o compromisso de honra.

O sr. ministro do Ultramar pronunciou, então, um discurso notável de que damos as principais tópicos.

O discurso do ministro

Depois de pôr em relevo os sacrifícios que se exigem e quem aceita o cargo de governador de uma província ultramarina, e as pesadas responsabilidades que lhe são inerentes, o sr. comandante Sarmiento Rodrigues acentuou: «Compreende-se quantas preocupações e fadigas sem conta inquietam, mas não acabrunham quem suporte tão pesadas responsabilidades; porém mas não esmaguem aquele a quem o Governo central entregue a direcção superior de uma parcela do território, aquele a quem são outorgados os mais altos poderes, não conferidos em tal escala a mais ninguém. Avaliam-se as atribuições de quem tem de actuar num ambiente de aspirações ilimitadas e de meios de acção restritos; de formações ideológicas as mais diversas, por vezes constituídas de raças, de línguas e religiões diferentes. A tarefa de amalgamar o que se desprende, de orientar o que se desmancha, de vigiar o alargamento de cidades e a modelação de espiritos, de estar atento na defesa do património e promover o seu engrandecimento—são cuidados que uma clara consciência das responsabilidades, não pode deixar de medir bem.

Trabalhos e cuidados que não têm repouso nem excepção, em qualquer província e em qualquer tempo. Nos períodos de prosperidade oferecem-se ao seu exame os mais delicados problemas de crescimento e moderação, para que não se transforme uma euforia num vício e que a miséria não resulte de um bem-estar que se não soube preventivamente defender. Nos tempos de crise, é escusado falar: a muitos embranqueceram os cabelos debruçados sobre os quadros de tristeza e na luta contra os sofrimentos.

São estas as perspectivas de um governador. Não animam, não entusiasma? Não sei. Para quem prefere o duro catre de um soldado à morna e fútil aspiração de um comodismo, um Governo do Ultramar encenche uma vocação. Longe de todos sozinho em horas amargas, pode ainda realizar-se a ilusão de estar servindo em dadiva, com todos os recursos da inteligência, da saúde e dos bens, sabendo que poucos hão-de compreender o sacrifício e que assim ele será maior.

Eu conheço-os e compreendo-os. Conheço o meio, as dificuldades, os anseios. E porque assim é, poder, por vezes, parecer parcial a estranhos, mas nunca a quem já tenha sofrido a experiência. Os governadores foram, com o Ultramar que serviram, por vezes incompreendidos. Não o são hoje, porque neste País formou-se já uma sólida consciência nacional que está com eles. É oportuno agora dizê-lo a todos os Portugueses do Ultramar para que reconheçam, por sua vez, que não há outros que mereçam ao Governo central mais atenções. E isto é indispensável que o saibam, que o sintam e que o não esqueçam.

E o sr. ministro do Ultramar prosseguiu: «Um governador do Ultramar, rodeado dos seus directores de serviços, é um verdadeiro chefe de um governo, cujas atribuições cada dia são maiores. Mas ele não está só. O Governo central, com os seus organismos superiores, está pronto e atento, para estudar os problemas que se levantam, para fixar orientação, para fiscalizar, para ajudar. Mercê das novas possibilidades de comunicações, a intervenção do Ministério do Ultramar pode fazer-se com melhorada eficiência, sem atrasos que prejudiquem e com real proveito para as províncias. Não seria fácil, nem económico, manter em cada uma das grandes corporações consultivos técnicos, sabendo-se que as especializações dia a dia se multiplicam e nem sempre é possível mesmo a uma Nação, dispor de todos os técnicos exigidos pelo complexo da vida moderna. Muito menos seria viável tê-los no Ultramar.

Por outro lado, a conveniência de manter e desenvolver a unidade nacional, nos vários sectores da vida e no próprio benefício de todos recomenda que se não trabalhe nas várias províncias numa forma descoordenada, com critérios diversos, sem que as condições especiais regionais o imponham. A coordenação em todos os campos de acção é indispensável e, para isso, impõe-se a orientação superior.

Não se trata de impedir ou tolher o passo à actividade construtiva dos órgãos e elementos capazes de que as províncias disponham; pelo contrário, torna-se aconselhável entregar ao seu estudo e resolução muitos dos problemas que caibam dentro das suas possibilidades e estejam dentro das directivas superiormente fixadas. Desta maneira há-de ganhar-se mais em eficiência e em economia, libertando os organismos centrais de preocupações que estariam desloçadas nas suas mãos.

Bem sabemos que porventura não se terá chegado a atingir no Ministério o desenvolvimento de serviços que se pretende e torna necessário para acompanhar o crescente volume da actividade do Ultramar, as novas modalidades que surgem e para as promover e impulsionar ainda mais; mas também com maior de razão se há-de reconhecer que muito mais difícil seria consegui-lo em cada uma das províncias. Do que há a consciência é de que se trabalha, nos organismos centrais, com a firme intenção de servir o Ultramar, de lhe facilitar o progresso e de lhe suprir as naturais deficiências, ligando cada vez melhor as várias províncias portuguesas.

Por todas estas razões um governador terá de ser o elo mais forte entre o Poder central e a província, o intérprete fiel dos pensamentos e planos do Governo e também das aspirações dos governados. E se no Ministério há-de encontrar o apoio de que careça, a competência legal que lhe falte, também lhe competirá larga margem de iniciativa e a obrigação de plenamente a usar.

Apesar das facilidades de comunicações não será um governador dispensado de tomar decisões, como não seria possível a um ministro governar directamente uma província. Cada qual tem as suas funções que se completam, somando-se. Nem interferências escusadas, nem solicitações desnecessárias.

Vem as províncias ultramarinas um regime de finanças e de economia ditado no melhor espírito de lhes facilitar os meios rápidos de acção e de progresso e de as não privar da aplicação de todas as suas receitas. Esse sistema permite as mais prósperas a utilização integral dos seus rendimentos; mas não priva as mais desafortunadas dos auxílios da Metrópole, umas vezes dados por empréstimos em condições excepcionalmente favoráveis, mas não poucas vezes em forma de donativos substanciais.

Esta perfeita isenção servirá para provar, a quem tenha bo' fé, como a ideia pejorativa de colonialismo não existia nem existe entre nós. Continuamos ainda a ser, como essencialmente sempre o fomos, bem ou mal avisadamente, missionários desinteressados. E as províncias portuguesas do Oriente são o testemunho mais cabal.

Referindo-se propriamente a Macau, o sr. comandante Sarmiento Rodrigues afirmou:

«Macau, a mais pequena província ultramarina, com a segunda e uma das mais formosas cidades portuguesas, tem o justo orgulho de possuir uma brilhante história de heroísmo e lealdade. Situada em regiões onde por vezes se levantam ventos fortes de insanidade, é um dos melhores exemplos da capacidade e humanidade dos portugueses. Ali vivem e florescem, lado a lado, na mais perfeita harmonia e íntima convivência, comunidades por sua natureza as mais diversas em ideologias, raças e temperamentos. Tem o mais alto interesse para um sociólogo admirar uma tão perfeita obra de arte que não é mais do que uma obra de coração. Mas para nós, portugueses, esse simples facto causa-nos ainda emoção e orgulho.

Macau constitui um exemplo que bem merecia ser estudado e meditado por quem tem responsabilidades na orientação das relações entre os povos, para dali tirar a mais proveitosa lição. Não há irreductibilidades raciais ou religiosas que uma firme e desinteressada vontade não possa afastar, dando lugar ao entendimento entre os homens.

Macau ali está—como de resto todas as províncias do Oriente e todo o Ultramar—como prova irrefutável, viva, eloquente. Mas o Mundo persiste em não reparar no exemplo português.

Pior do que isso, esquecendo também os serviços que Macau tem prestado desde séculos e está prestando a Humanidade, não nos tem faltado com acusações que serão pelo menos

irreflectidas e infundadas, ditadas por imperfeito conhecimento dos factos, do meio e das circunstâncias; outras vezes haverá, nesses falsos libelos, muito de intenções inconfessadas, ou cómodo estratagemas de atribuir a outros as próprias culpas.

Continuaremos calma e confiantemente na nossa missão pacífica e bem-fazeja, na convicção de que o tempo e a razão dos homens hão-de acabar por nos fazer justiça e prestar homenagem.

Terminou por saudar o novo governador, do qual fez o caloroso elogio como marinheiro, professor, colonialista e pessoa experiente da vida de relações internacionais.

O sr. ministro do Ultramar foi muito aplaudido ao terminar o seu discurso.

O discurso do governador

Depois de agradecer a honra do convite que lhe foi dirigido para o desempenho do cargo em que acabava de ser empossado, e as expressões amáveis com que o ministro se referiu à sua pessoa, o sr. comandante Joaquim Marques Esparteiro afirmou:

«Vai em trinta anos, por mais que a minha aritmética subjectiva se recuse a admiti-lo, que pela primeira vez pisai terras de Macau. Numa visita e estadia posteriores tomei contacto mais demorado com as gentes e com a terra e experimentei, muito naturalmente, a estranha fascinação do ambiente, podendo dizer que desde então não mais deixei de me interessar pelos problemas, progresso e engrandecimento daquela nossa inconfundível província ultramarina, acompanhando atentamente os seus anseios, vicissitudes e triunfos.

O facto afigura-se-me inteiramente compreensível porque não sei de profissão, mais que a do mar, que tão intimamente se encontra ligada à fortuna e segurança do nosso Ultramar. Efectivamente, torna-se difícil evocar a epopeia das descobertas e conquistas, gizar planos de defesa e protecção, imaginar o livre uso das comunicações marítimas essenciais, aproveitar o intercâmbio nos seus vários aspectos, ou afirmar direitos de soberania, em qualquer parcela do nosso território ultramarino, sem que acudam à mente, pela sua estreita conexão, as principais missões que competem à Armada nacional.

Aproveito este ensejo, já que falo da Armada, para prestar as minhas homenagens ao meu antecessor, o distinto camarada comandante Albano de Oliveira, profundo conhecedor do meio, que realizou em Macau obra notável, como tal sancionada e reconhecida pelo Governo central.

Da colaboração que lhe era devida e que lhe foi prestada desejo salientar neste momento a que provém do esforço dos nossos amigos Chineses, que ali exercem pacificamente as suas actividades e que, à sombra da nossa bandeira, têm dado prestimosa contribuição na tarefa de melhoramentos daquela calhante província portuguesa, daquela nossa joia do Extremo-Oriente. Daqui lhes asseguro, desde já, que o meu governo aceitará de bom grado toda a cooperação leal, desinteressada e sincera que possam dar-lhe, ao mesmo tempo que apoiará as iniciativas úteis e actividades progressivas que concorram para o bem-estar da população e engrandecimento da terra».

E a terminar: «Nos tempos em que vivemos, todo aquele que é chamado ao desempenho de alto cargo na governação publica, tem o benefício de encontrar ao seu dispor abundante manancial de ideias, juízos e ensinamentos por meio dos quais o nosso eminente presidente do Conselho nos aponta o caminho a trilhar, nos mostra como interpretar e aplicar os grandes princípios orientadores da acção governativa e nos fornece uma doutrina, cuja formulação é sómente privilégio das grandes escolas de pensamento, ou de mestres, de incontestada autoridade, como S. Ex.ª E a doutrina (aliás em permanente evolução, pois se refere a dado momento histórico, a determinado ambiente e aos meios de acção empregados), extraída da experiência secular do nosso povo e fundamentada nos triunfos e reveses de que a História nos dá conta, que nos permite caminhar com segurança para a necessária unidade de pensamento e unidade de acção, no plano elevado do interesse nacional. E por meio dela e nela baseados que aumentaremos a grande força de coesão espiritual que faz fortes as nações—a unidade nacional».

O sr. comandante Marques Esparteiro, que partirá no próximo dia 15 para os Estados Unidos a bordo do «Vulcania», seguindo depois daí para Macau por via aérea, foi muito cumprimentado e felicitado por todos os presentes.

Cinco feridos

em estado grave

por se ter voltado uma camioneta guiada

por condutor sem carta

COIMBRA, 8 (Pelo telefone).—Ontem, à noite, a dois quilómetros de Alfaiates, voltou-se uma camioneta de carga guiada por Romito Rocha, de 22 anos, residente em Taveiro, e na qual tomavam lugar, a convite daquele, diversos componentes do Grupo Desportivo e Dramático da Formosella, que haviam ido a Vila Nova de Azois tomar parte numa festa, de cujo programa constava também um desafiio de futebol.

Do desastre resultou ficarem gravemente feridos Fernando Neves Nogueira, de 22 anos, aluno do 5.º ano da Faculdade de Direito, com fractura exposta do crânio; Manuel Rodrigues Ferreira, de 18 anos, trabalhador, com a base do crânio fracturada; Manuel Pinto Rolim, de 27 anos, com vários ferimentos e fractura do braço esquerdo, ambos de Formosella; e Manuel Gonçalves Machado, de 31 anos, ferroviário, de Alfaiates, com os ossos da bacia fracturados. Os feridos vieram de madrugada para o hospital da Universidade.

Também ficaram feridos mais seis ocupantes do veículo, cujo estado não é grave e nem careceram de tratamento hospitalar. O condutor da camioneta não possuía carta.

Três pessoas feridas em dois desastres próximo da Covilhã

COVILHÃ, 8 (Pelo telefone).—Pelas duas horas de hoje, na estrada para Santo António, um automóvel guiado pelo seu proprietário, sr. Francisco Pinto da Silva, comerciante, chocou com uma camioneta carregada de caixas de sabão, que se encontrava parada. O embate foi violento e provocou avarias importantes no carro e ferimentos no seu condutor, que foi socorrido e transportado ao hospital desta cidade.

No mesmo hospital deram entrada, vindos de Barroca Grande (Minas da Panasqueira), numa ambulancia, os descarregadores João Nunes e António Nunes Venâncio, que foram cuspidos de cima de uma camioneta e que sofreram, o primeiro, fractura do crânio e outros ferimentos graves, e o segundo, fractura de uma perna e escoriações pelo corpo.

O elevador da Glória

não funcionará durante o dia 10

Segundo nos informa a Companhia Carris, o elevador da Glória deixa de funcionar durante o dia 10 do corrente para se proceder à substituição do cabo, voltando no entanto à sua laboração normal logo no dia seguinte.

No Casino Estoril

A Embaixada de Alta Costura Francesa despede-se hoje de Portugal com um programa inédito

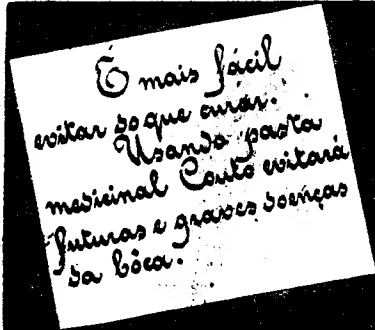
Grande noite a de hoje, no Casino Estoril. Pela ultima vez apresenta-se em publico a Embaixada de Alta Costura Francesa revelando numa exibição excepcional um programa inteiramente novo no qual figura como o momento de maior interesse a retrospectiva «Les Froufrous d'hier et d'aujourd'hui» curiosíssima evocação dos «dessous» femininos de 1850 a 1951.

A Embaixada de Alta Costura Francesa parte amanhã de manhã, para Paris, num avião especial da T. A. P.

Soa como um clarim

A fama da GRANDE OURIVESARIA PIMENTA, o maior sortido e a que mais barato vende

R. Augusta, 253 a 257 (Esquina de St.ª Justa).



MAQUINAS DE ESCRIVER e T. S. F. Vendas até 24 MESES CASA MAX 2-C, Av.ª Praia da Victória, 2-D

Nevoeiro sobre a Inglaterra

LONDRES, 8.—Novamente, hoje, de manhã, a Grã-Bretanha está debaixo dum nevoeiro que paralisa a circulação e as navegações aérea e marítima. No aeroporto, com visibilidade inferior a 40 metros, não pôde partir, nem aterrar, avião algum. No de Northolt a visibilidade é ainda menor: 25 metros. Os comboios, por outro lado, chegam atrasados. Na Mancha, a traineira francesa «Thoumyre», de 267 toneladas, abalroou com o cargueiro norueguês «Revnefelt», de 1.339 toneladas. A traineira, muito avariada, foi abandonada pela tripulação, que foi recolhida pelo barco norueguês.—(France Presse).

MODERNAS CONFECÇÕES

para senhora e criança pelos ultimos processos americanos. Em bons tecidos de lã e algodão.

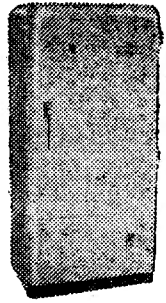
MODELOS DE OUTONO E INVERNO

CASACOS, VESTIDOS, SAIAS, BLUSAS, etc.

PRONTOS A VESTIR

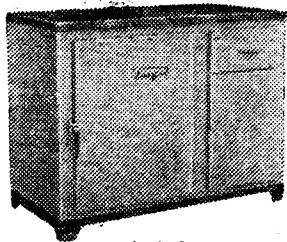
Aven. João XXI, 10-D

Sucursal: R. Edite Cavel, 17-A

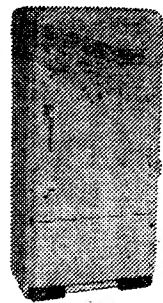


Modelo de 6,70 pés cúbicos de capacidade

Frigel



Modelo de 5 pés cúbicos de capacidade

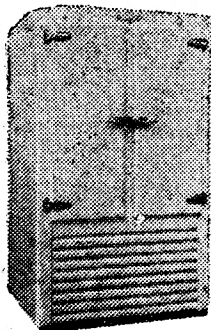


Modelo de 7,70 pés cúbicos de capacidade

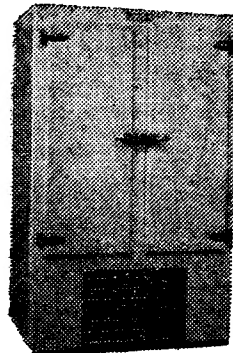
O Frigorífico português construído em série

Modelos domésticos e comerciais

Um frigorífico de grande classe construído por operários Portugueses com matérias-primas Nacionais



Modelo de 15 pés cúbicos de capacidade



Modelo de 20 pés cúbicos de capacidade

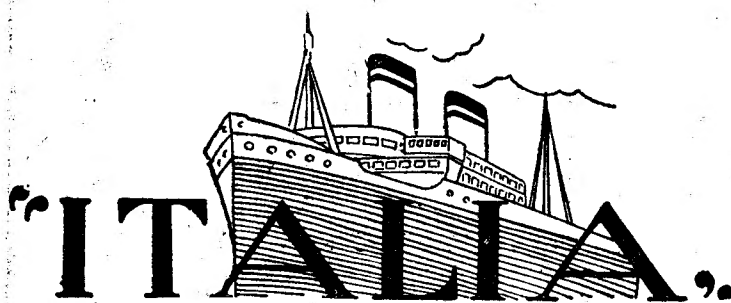
EM EXPOSIÇÃO NO NOSSO STAND

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, LDA.

LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º • TELEFONE 24986

Um folheto sobre plantação de borracha e povoamento de Angola

Grátis a quem o solicitar por escrito ao Grémio Nacional dos Industriais de Borracha
Av. da Liberdade, 245, 2.º Esq. — LISBOA



SOCIETA' DI NAVIGAZIONE O PAQUETE

"VULCANIA"

DE 24.495 TONELADAS

recebe passageiros e carga

Para HALIFAX e NEW YORK

EM 15 DE OUTUBRO e 19 DE NOVEMBRO

para GIBRALTAR, PALERMO, NAPOLES,

CANNES E GENOVA

Em 1 de Novembro e 6 de Dezembro

OS AGENTES GERAIS

E. PINTO BASTO & C.ª, LD.ª

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20 — Telef. 31581 (6 linhas)

Uma novidade de boa qualidade por preço conveniente

DIAMON
Dois Cortes



Modernise-se!

Barbeie-se com a única lâmina que reúne em si dois ângulos de corte

Preço de sempre 1\$00

DISTRIBUIDORES GERAIS:

Vasconcelos & F. Pinto, LD.ª

Lisboa, R. dos Fanqueiros, 65-4.ª

(Elevador) Tel. 28422

ANO SANTO FÁTIMA

A C. P. organizou vários comboios especiais que, de 12 a 14 do corrente, sairão de Lisboa, Campanhã, Monsanto, Aveiro, Guarda, Coimbra, Figueira da Foz, Alfaiões, Barca d'Alva e Vila Real de Santo António com destino à estação de Fátima, onde têm ligação com a camionagem para a Cova da Iria.

Desta forma poderão ser transportados muitos milhares de peregrinos, os quais têm transportes assegurados nos comboios e nos autocarros, a preços muito reduzidos.

Nas estações de Lisboa e Porto prestam-se informações e vendem-se bilhetes a partir de sábado, 6, com a garantia de lugar no regresso.

CUTIS Sã E LISA
SÓ COM

NIVEA

O melhor para o cuidado e asseio da pele

Preço desde 7\$50

Evita e elimina as impurezas da cutis



Depósito: PESTANA & FERNANDES, L.ª
Rua dos Sapateiros, 39, 1.º — LISBOA

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a Académica de D. Filipa, Livraria do Bairro Social, entre o Liceu e a Estatística. Vende economicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores.

Fátima

Em modernos e confortáveis autocarros. Dias 12 e 13 de Outubro. Inscrições na Rua Jardim do Príncipe, 35. Telefones: 30971 e 30972

Sociedade Geral

Para: S. Vicente, Praia e Bissau
(Via Leixões e Funchal)

o navio-motor «ANA MAFALDA»

Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias 11, 12 e 13 do corrente

Para: Príncipe, S. Tomé, Landana, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.

(Via Leixões)

o navio-motor «IMBRIZETE»

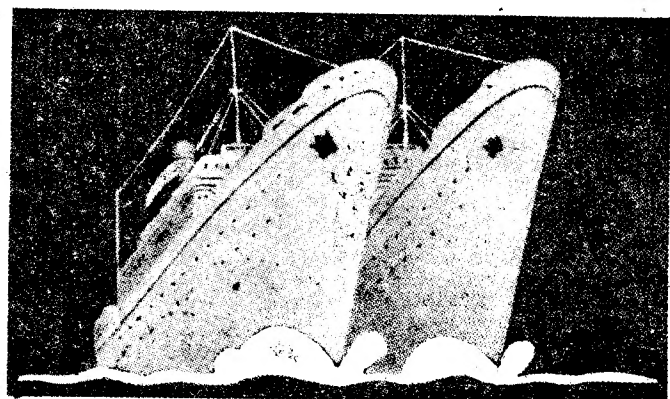
Recebe carga na Doca de Alcântara de 16 a 23 do corrente

Trata-se em:

Lisboa: RUA DO COMERCIO, 39 — Tel 30551

Porto: RUA SA' DA BANDEIRA, 82 — Tel 27363

FRATELLI GRIMALDI - Armatori



LINHA DA VENEZUELA

PARA

FUNCHAL, LA GUAIRA E CURAÇÃO

O PAQUETE

“URANIA II”

Esperado em 5 de Novembro

Recebe passageiros em todas as classes e carga

AGENTES GERAIS

CARLOS GOMES & C.ª, L.ª

15 — RUA DOS FANQUEIROS — TELEF. 21143-21789

A semana do contribuinte

8 de Outubro de 1951

EXECUÇÕES FISCAIS

Recurso de agravo:

Os termos dos recursos interpostos no tribunal das execuções fiscais são regulados pelo decreto n.º 16.733 sómente depois do respectivo processo ter dado entrada nos tribunais do contencioso, pois até então é lícito aplicar o Código das Execuções Fiscais e do Processo Civil e legislação complementar.

Assim, os agravos interpostos no tribunal das execuções fiscais devem ser minutados naquele tribunal, mas a sua falta não é aplicável o art.º 690.º do Código do Processo Civil, mas sim o § 7.º do art.º 88.º do Código das Execuções Fiscais.

Pelo art.º 1.º do decreto n.º 12.278 o agravo tem de ser interposto no juízo deprecado, pelo que, se foi deduzido no juízo deprecado não podem os tribunais superiores tomar dele conhecimento.

Conforme o acórdão do Supremo Tribunal Administrativo, de 16 de Fevereiro de 1949, proferido no recurso n.º 9.976.

IMPOSTO SOBRE A APLICAÇÃO DE CAPITALIS (Secção A)

Multa por falta de manifestação—Letras comerciais.

Embora o § 2.º do art.º 8.º do decreto n.º 8.719 disponha que o manifesto das letras consideradas comerciais deve ser feito nos 15 dias seguintes ao do protesto ou daquele em que devia ter sido feito, é certo que não pode ser aplicável a sanção do art.º 36.º do mesmo decreto à falta de manifestação de letra não protestada apesar de vencida, pois o juro só é devido depois do protesto, pelo que não há base para a incidência do imposto, por isso, para a multiplicação que manda aquele artigo.

Conforme o acórdão do Supremo Tribunal Administrativo, de 2 de Março de 1949, proferido no recurso n.º 9.972.

Certidão do estado da causa—Multa por falta de apresentação.

O imposto sobre a aplicação de capitais liquidado por falta de apresentação da certidão do estado da causa, nos termos do art.º 19.º do decreto n.º 8.719, não é uma multa, mas sim uma dívida ao Estado pela qual respondem os herdeiros do credor.

Conforme o acórdão do Supremo Tribunal Administrativo, de 30 de Junho de 1948, proferido no recurso n.º 3.909, publicado no D. do G. n.º 52, II série de 5 de Março de 1949.

AS MULTAS APLICADAS

por falta de pagamento de contribuição de previdência e trabalho

A comissão que tomou a iniciativa de solicitar do chefe de Estado uma amnistia para as multas que foram aplicadas pelas caixas de Previdência e Tribunais de Trabalho, por falta de pagamento nos prazos legais, das contribuições devidas, foi esta tarde ao palácio de Belém fazer entrega dum memorial sobre o assunto. Nas conclusões desse documento sugere-se que a referida medida de clemência seja tomada neste momento, em coincidência com os actos ligados ao encerramento do Ano Santo.

CAMPEONATOS DE TENIS

de Cascais

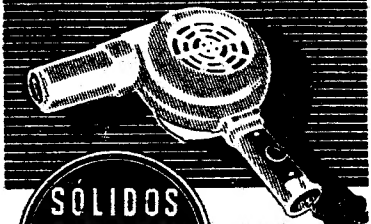
O Sporting Clube de Cascais não pôde realizar os campeonatos internacionais que projectava em virtude dos tenistas espanhóis, à última hora, não se terem deslocado.

Como se encontravam em Cascais os melhores jogadores portugueses—José Roquete, José Silva, Domingos Avilez, Manuel Silva e Joaquim Miguel—o clube resolveu levar a cabo uma prova de pares-homens, em poule, que decorreu de maneira brilhante, classificando-se em primeiro lugar o par José da Silva-Pedro de Vasconcelos e em 2.º José Roquete-João Caetano.

A nova Rua da Prata

É esta noite, às 22 horas, conforme ontem noticiámos, que Matos Sequeira fará a sua conferência, que intitulou «A história da Rua da Prata continua». O acto, integrado nas comemorações do restabelecimento e renovação daquela artéria, efectua-se ao ar livre, no local fronteiro à igreja de S. Nicolau.

SECADORES electricos



SÓLIDOS ELEGANTES
FABRICAÇÃO SUÍÇA

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.

R. DE S. NICOLAU, 44-48 • TEL. 22544 • LISBOA

DESPORTOS

Primeira Divisão

(Continuação da 4.ª pág.)

saliente: Torres, defesa central. Já jogara bem na jornada anterior. Eis um rapaz para ver com olhos bem abertos. Em compensação o ataque não deu o rendimento que poderia esperar-se. O reforço de Wilson, obrigando a adoptar um novo sistema, não alcançou, por agora o êxito esperado. Wilson mostrou-se lento a arrancar para a bola... Era, de resto, esta a falha que mais se lhe apontava quando estava no Sporting. E Ben's, em forma um tanto precária, parece ter deixado a «dinamite» em casa...

O Benfica cometeu, sem dúvida, uma boa proeza.

Dez contra onze em Braga

O Sporting de Braga voltou a não jogar bem. E contra um Sporting da Covilhã desfalcado de Simony; a sua pedra de mais valia, e sem o concurso de Tomé, a partir dos vinte minutos, os minhotos nada fizeram que justificasse a vitória. Só o empate poderá aceitar-se, até como justificação deste pormenor de extrema importância: a turma que jogava fora dispunha apenas de dez valores úteis para opor aos onze do «team» que jogava no domicílio.

Os bracarenses estrearam o húngaro Ladislau. Mostrou-se conhecedor do jogo, mas também se mostrou (pequena velha na maioria dos estrangeiros que vêm para os nossos grupos) renitente a entrar em choque com os defensores adversários. De modo que a sua utilidade poderá vir a ser muito... contingente.

Uma boa referência merecem os «leões da serra». Poder de antecipação, vontade firme, espírito de sacrifício, tudo os beirões revelaram nesta partida que correspondeu ao seu segundo empate. O Sporting da Covilhã continua, pois, a ter tendência para os desafios iguais dos «escor». Bago a bago...

Dois médios de ataque em relevo

O desafio do Barreiro esteve comprometido—por falta de policiamento! Como é possível uma coisa destas?

Mas, enfim, fez-se. O delegado da F. P. F. apelou para o espírito desportivo do público, o Barreirense tomou a responsabilidade (que riscou), e o onze da margem Sul do Tejo registava, no final, a sua primeira vitória no presente torneio nacional.

O resultado de 4-0 não é demasiadamente expressivo, se considerarmos o comportamento dos dois «teams». Poderá, porém, parecer expressivo tendo em atenção as falhas dos avançados no capítulo do remate apontadas pela crítica nas saídas anteriores.

E, no entanto, o triunfo poderia ser mais volumoso. O comportamento do Boavista foi por de mais modesto. Eis uma equipa que muito se inferioriza quando sai do seu cantinho. Tão modesto que só por sorte não levou uma «barretada» de golos.

De modo geral o Barreirense movimentou-se bem. Os médios de ataque tiveram papel de vulto (Mateus e Ricardo Vale), alimentando um ataque que teve de ser realizador a força de receber de trás bolas jogáveis e passes primorosos. Porém continuaram a evidenciar-se as mesmas falhas dos diantefiros barreirenses: falta de pontaria, indefinição, nervosismo.

O Boavista decepcionou. O «team» começou bem, mas depois fraquejou, quase subitamente. E tornou-se presa fácil.

CORTEJOS DE OFERENDAS

LOULÉ, 8.—Realizou-se ontem, nesta vila, o primeiro cortejo de oferendas, em benefício da Santa Casa da Misericórdia e para obras do seu hospital. Desfilaram 250 carros que eram acompanhados por quatro bandas de música e pelo rancho folclórico de Alte, tendo-se apurado um total de 300 contos.

Assistiram ao desfile o governador-civil e outras altas individualidades do distrito, tendo aquela autoridade feito entrega de 10 contos, que lhe tinham sido enviados pelo sr. ministro do Interior.

De Norte a Sul

(Continuação da 5.ª página)

Em Setúbal, não se completou a «ronda», porque o jogo principal da jornada (C. U. F. Vitoria) não se efectuou. O Almada confirmou a superioridade revelada há cinco semanas sobre o Cova da Piedade, desta vez com maior clareza (5-1). E no Montijo, a equipa local não teve comportamento de espantar: bater o Luso pela tangente (2-1) é melhor resultado para o vencido do que para o vencedor.

* * *

Em Braga, os resultados de ontem ferem a atenção, pela nitidez com que o Famalicão derrotou o F. C. Fafe (7-0) e pela clareza (4-1) com que o Vianense se desembaraçou do guia da classificação: o Sporting de Fafe. Fica a impressão nascida nas últimas jornadas, de que os famalicenses estão, agora, a encontrar-se e os sportinguistas de Fafe, a decair. O empate Monsão-Gil Vicente é coisa natural.

* * *

Aveiro, com três vitórias dos visitados, deu-nos dos resultados de certo modo surpreendentes. É verdade que as marcas deixam supor que as lutas foram equilibradas. Referimo-nos às vitórias da Sanjoanense (1-0) sobre o Sporting de Espinho e do União de Lamas sobre a Oliveirense (3-2). Fica como resultado mais natural a vitória do Beira-Mar sobre a Ovarense (2-1), embora dos aveirenses se pudessem esperar um pouco mais. A classificação complica-se e a prova ganha incontestável interesse.

* * *

Em Leiria ganharam as equipas que se apresentaram com favoritismo e todas elas se deram ao luxo de não consentir golos. Como habitualmente pertenceu ao Torrense o melhor resultado (5-0) embora o adversário fosse o Peniche, que tem dado razoável conta de si. O Ginásio de Alcabala derrotou o Marrazes (3-0) sem ter feito-o que seria capaz de fazer há um ano. O Caldas teve comportamento meritório ao vencer o Marinhense (4-0).

* * *

Evora o empate (3-3) que o Juventude impôs ao Lusitano (no campo deste), fazendo com que este deixasse de contar por vitórias os jogos realizados, constituíam a nota saliente da jornada. A luta ficará memorável para os que a ela assistiram, pois foi bem disputada. Saliente-se que o Juventude transformou um 0-3 em 3-3.

Estão certos os dois outros resultados: vitória do União de Montemor sobre o Morense (6-1) e do S. L. Evora sobre o Estrela de Vendas Novas (3-1).

Todo o interesse da prova incide sobre a conquista do segundo lugar: Juventude ou União de Montemor?

* * *

Em Faro duas expressivas vitórias do Oihannense sobre o Silves (9-0) e do Portimonense sobre o Lagos (10-0) dizem-nos que houve chuva de golos no Algarve. O Lusitano-Farense (2-2) tudo se passou de modo diferente, sem que isso seja de admirar.

* * *

Em Portalegre, a expressiva vitória do Campomaiorense sobre o Estrela (6-2) e a dificuldade que o Elvas experimentou para derrotar o Portalegrense (1-0) não podem passar despercebidas. Decididamente os grupos da capital do distrito não estiveram afortunados. A vitória tangencial do Elétrico sobre o Alter-do-Chão (2-1) corresponde ao equilíbrio que se previa.

* * *

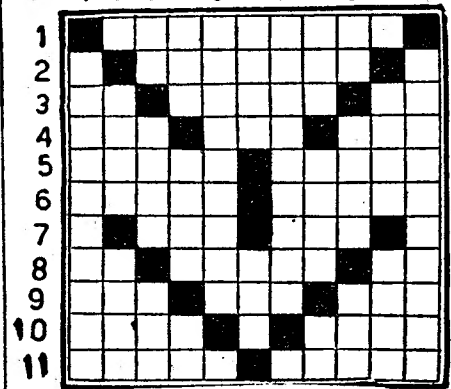
Em Santarém—três resultados iguais: 2-1. A vitória do Torres Novas sobre o União Operária aceita-se como natural, mas já o mesmo não se pode dizer do êxito obtido pelos êdes de Santarém sobre o Ferroviários—o guia da classificação—. Mas, isto pode ser reflexo do jogo feito no Entroncamento na última sexta-feira.

O Benavente ganhou ao Alcanenense, com a particularidade de ter sido o único visitante vencedor.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3253

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Cabo de Espanha onde se deu a célebre batalha em que morreu Nelson. 2—Içareis. 3—Senhor. Juntam. Utensílio doméstico. 4—Debaixo de. Igual. Gemidos. 5—Vila do concelho do Seixal. Nome de homem. 6—Branquear com leite de cal. Venera. 7—Tenho conhecimento. Ofertar. 8—Reis. Amofinani. Letra grega. 9—Porem. Sádias. Textualmente. 10—Verbal. Suspendo. 11—Pague. Peças de vestuário feminino.

VERTICAIS: 1—Atribuímos aleivosamente. 2—Cidade de Itália. Curo. 3—Batráquio. Quadrupede ruminante. Chiste. 4—Fileira. Vassólar o forno depois de aquecido. 55 romanos. 5—Deixarias de comparecer. 6—Canção. Pátria. 7—Fidelidades. 8—Instrumento para curvar as calças do caminho de ferro. O guscur. Deus dos rebanhos. 9—Campeão. Paixão. Parte. 10—Dar pios. Crisol. 11—Transitórios.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3252

HORIZONTAIS: 1—Combustível. 2—Aria. 3—Iça. Pira. AC. 4—Ra. Sb. Ali. 5—Pua. Igneo. 6—Permaneci. 7—Delia. Ara. 8—Agá. De. Má. 9—Na. Sola. Por. 10—Cor. Ca. 11—Exclamariam.

VERTICAIS: 1—Cairo. Dante. 2—Orça. Pega. 3—Mia. Pela. CC. 4—Ba. Juri. Sol. 5—Amadora. 6—Sais. Elam. 7—Turbina. 8—Ira. Geri. Cr. 9—Vá. Anca. Pai. 10—Ale. Mora. 11—Lácio. Varam.

Gravatas de Seda Natural

Ultimas novidades

TORRE EIFFEL

104 - Rua do Carmo - 106

FATOS USADOS

Para homem e rapaz, casacos e calças desmanadas, calçado, camisas, etc., pago bem e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telefone 63031.

UM AUTOMÓVEL ESPANHOL

exposto no Salão de Paris

MADRID, 8.—No XX Salão do Automóvel, em Paris, obteve o maior êxito o automóvel espanhol «Pegaso» que, segundo os jornais franceses constituiu a «surpresa sensacional do Salão». Trata-se dum modelo constituído pelo Instituto Espanhol, organismo oficial, com motor de oito cilindros, com 2472 centímetros cúbicos de cilindrada, rodas independentes, suspensão dianteira e trazeira, amortecedores hidráulicos, e fazendo 200 quilómetros à hora. A B. C. de Londres confirma que «entre as maiores atracções do Salão se destaca o novo automóvel espanhol «Pegaso».—(Efe).»

Homenagem a um funcionário

que atinge o limite de idade

Atinge amanhã, o limite de idade o director dos abastecimentos dos Hospitais Cívicos de Lisboa, sr. Raimundo Ferreira, a quem, por tal motivo, será prestada pelo pessoal, uma homenagem a que se associa o enfermeiro-mor. No dia 14, ser-lhe-á oferecido um almoço, promovido por um grupo de amigos, podendo as respectivas inscrições fazer-se até amanhã, na Praça da Figueira, 16-A; na Tabacaria Mónaco, do Rossio; e nas repartições fiscais dos H. C. L.

Bocais para candeieiro a petróleo

Artigo muito perfeito, fabricado com metal inglês. Descontos máximos aos armazénistas. Vende fabricante ERNESTO GRILLO - Rua Aliança, 46 - PORTO.

Armas e Brasões

Gravuras - Aguarelas com Gosto - Arte e Perfeição
ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64
Execução sem receio de confronto

LONGINES

Relógio de fama mundial

A venda nas boas casas os ultimos modelos em plaqué para homem e senhora



AUSTINS para 1952

O A 40 «DEVON» mantém as suas comprovadas qualidades anteriores e apresenta ainda os seguintes aperfeiçoamentos:

- TRAVÕES HIDRÁULICOS ÀS 4 RODAS
- ALAVANCA DE MUDANÇAS NA COLUNA DE DIRECÇÃO
- NOVO «TABELIER» E MELHOR ACABAMENTO INTERIOR

Em exposição no Stand da firma

J. J. GONÇALVES, SUCRS.

R. Alexandre Herculano, n.º 4 — LISBOA

Grande Liquidação no Estoril
Hoje, às 21 horas e dias seguintes continua o

LEILÃO

para venda, sem qualquer reserva de preço, de todas as restantes mercadorias existentes no Estabelecimento pertencente à

EMPRESA ELECTRICA COSTA DO SOL, LDA.

tudo em harmonia com os anuncios já publicados neste e noutros jornais

N. B.—Os móveis do escritório e vitrines, balcões, armários e utensílios serão leiloados em dia a anunciar.

A CARGO DA AGÊNCIA

Soares & Mendonça, Lda.

Rua da Vitória, 42. Tel. 29880 — LISBOA

CIMENTO SECIL



O CIMENTO COM AS
MAIORES RESISTENCIAS

Fábrica no Outão — Setúbal

Lisboa — Rua do Comércio, 56-3.º



AÇO VASADO

AÇO NORMAL AO CARBONO • AÇO MANGANEZ • AÇOS REFRAC-
TÁRIOS AO CALOR OU RESISTENTES A CORROSÃO QUÍMICA
ACOS DE LIGA, ESPECIAIS PARA TODAS AS APLICAÇÕES DA

INDÚSTRIA METALO-MECÂNICA

MOIDACÃO MECÂNICA EM GRANDES E MÉDIAS SÉRIES
ENTREGAS RÁPIDAS LABORATÓRIOS PRIVATIVOS DE
ANÁLISES FÍSICO-QUÍMICAS DE METAIS

CONSULTEM OS N.º SERVIÇOS TÉCNICOS

ALFREDO ALVES & Cia. (Filhos)

• FÁBRICA VULCANO E COLARES (incorp. em 1945)

FÁBRICAS EM LISBOA E VENDA NOVA (AMADORA)

SÉDE: RUA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, 8 — TELÉF. 1.31710-31718-31719 — LISBOA

FILIAIS: PRAÇA D. JOÃO I, 24, 1.º — TELÉF. 1.24771 — PORTO

«ENCERRAMENTO DO ANO SANTO»

Grande Peregrinação a Fátima — Outubro 1951
Visite Fátima por ocasião das cerimónias do encerramento do Ano Santo para o estrangeiro, aproveitando:

— Os preços reduzidos que a C. P. concede nas viagens de ida e volta;
— A comodidade de ter assegurado o seu transporte em autocarro das estações de Fátima (antiga Chão de Maças) e Leiria para o Santuário pelo preço de 20\$00 por cada viagem de ida, ou de volta (da estação de Fátima ou da de Leiria, indistintamente).

Alguns exemplos de preços de bilhetes de ida e volta de várias procedências para as estações de Fátima (antiga Chão de Maças) e Leiria:

	Fátima			Leiria		
	1.ª cl.	2.ª cl.	3.ª cl.	1.ª cl.	2.ª cl.	3.ª cl.
Lisboa (Rossio)...	95\$90	76\$80	54\$80	115\$50	92\$40	66\$00
Santarém...	39\$20	31\$40	22\$40	129\$50	103\$60	74\$00
Coimbra...	63\$00	50\$40	36\$00	57\$40	46\$00	32\$80
Figueira da Foz...	64\$40	51\$60	36\$80	38\$50	30\$80	22\$00
Aveiro...	100\$80	80\$70	57\$60	95\$20	76\$20	54\$40
Viseu...	131\$60	112\$30	75\$20	126\$70	108\$40	72\$40
Guarda...	181\$30	145\$10	103\$60	176\$40	141\$20	100\$80
Porto (S. Bento)...	149\$10	119\$30	85\$20	143\$50	114\$80	82\$00
Braga...	189\$00	151\$20	108\$00	183\$40	146\$80	104\$80
Viana do Castelo...	208\$60	166\$90	119\$20	203\$00	162\$40	116\$00
Chaves...	291\$90	247\$30	166\$80	286\$30	242\$80	163\$60
Elvas...	127\$40	102\$00	72\$80	218\$40	174\$80	124\$80
Evora...	142\$10	122\$10	81\$20	205\$80	182\$70	119\$20
Beja...	168\$70	148\$70	96\$40	231\$70	208\$60	134\$00
Faro...	298\$90	278\$90	170\$80	326\$20	303\$10	188\$00

Carpets, Pegamoides, Estampas, Plásticos, lindos tecidos para estofos e decorações, etc... Os melhores preços do mercado

CONFORTO DO LAR

Telef. 34830
R. D. Duarte, 2, 2.º, Lisboa
(antiga R. Fanqueiros). Envia-se amostras para a província



Nunca é demais lembrar!... para os olhos só o melhor é bastante. Use lentes «ZEISS»

OPTICA MODERNA

Rua da Conceição, 23

TEL. 29545

Yalorize

OS SEUS
NEGATIVOS COM
AMPLIAÇÕES
DE QUALIDADE

Utilize os novos
amplificadores
de precisão
absoluta

me opta

A VENDA NAS
BOAS CASAS DE
ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Venda por grosso. M. SIMÕES JR.
R. CONCEIÇÃO, 46, 48, 50. TEL. 30304 LISBOA

DESLUSTRAGEM

LIMPEZA A SECO
IMPERMEABILIZAÇÃO

Por máquinas americanas e suíças (exclusivo).

Bastará ligar a 23422, R. da Prata, 156, s/loja—Alfaiataria Soares.

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE-FIXE»

PIANOS

Verticais e de cauda
ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.ª
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se, em Agueira, no Café Jardim.



DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis
Travessa Nova de S. Domingos,
1.º, às 15 horas. Telefone 29062

Tauromaquia

O 1.º dia da Feira de Vila Franca

Este ano teve sol o 1.º dia da Feira de Vila Franca de Xira, com barracas no Campo do Ceyadeiro, as de diversões e as de comidas e bebidas, que são as da diversão dos castiços da sardinha assada com pimentos.

Pouco antes de começar a 1.ª tourada, ainda andavam na rua os touros da chamada «espera», e cerca de trinta mil pessoas à espera, não de entrar na praça porque lá não cabem muitas mais de três mil. Lidaram-se touros dos srs. Wanzeler Palha, que nada têm da antiga ganaderia Palha Blanco, mansos e tanto mais mansos quanto mais anos e arrobas. Assim, o mais manso dos mansos foi o 1.º, por ser o maior, e maior foi o trabalho do cavaleiro João Nuncio até ter de desistir. Não foi menos manso o 2.º, do mesmo cavaleiro, que acabou por ter de apurar o recurso dos «segos», aliás muito bem e com todo o seu saber e poder. Mansos foram também os de Fernando Salgueiro, sempre bom cavaleiro, e delencian-do o que ontem era impossível. Os forçados vilafraquenses de José da Vila pegaram os quatro touros, de caras e de cereleia, e com os cavaleiros ouviram aplausos.

António dos Santos, novilheiro já consagrado em Madrid, e que antecede, em Zafra, cortou orelhas, rabos e patas, usou bem da capa—por «verónicas», «gaoneras» e «Chicuelinas»—bandarilhou bem um dos seus touros e fez com a «muleta» muito mais do que os mansos permitiam, pelo que foi ovacionado e deu volta à arena.

De Francisco Mendes diremos apenas que melhorou a boa impressão que recentemente nos causou no Campo Pequeno, confirmando tudo o que então dele escrevemos. Nunca em Portugal um novilheiro rompeu com mais força e com mais graça. Tudo que fez foi com limpa arte, muito bem com a capa, muito bem bandarilhando e muito bem com a «muleta». E no seu 2.º verificamos que se não assustar com os incidentes da profissão, porque soube resistir a uma colhada que supomos ter sido mais que aparatosa, mas que o toureiro não acusou. Foi no último novilho, o único franco, de sua natureza, ou pela do toureiro que o «villu» até capaz de investir de longe para a sorte com que o «Liria» enloquece as multidões. E executou a famosa sorte com arte e calma, fazendo o novilho girar em torno dele na beleza do passe-natural, e depois noutros passos verdadeiramente artísticos, com um selo próprio, pessoal, porque este toureiro tem personalidade. Ouvia ovação dos entusiastas. Estamos, realmente, ante um caso singular na sucessão dos nossos novilheiros, e que pode vir a ser «um caso» em Espanha, e não tardará muito.

A hora a que hoje escrevemos já andam novamente nas ruas de Vila Franca os touros da «espera», e certamente muita gente à espera da tourada, que hoje é de cavaleiros: Simão da Veiga, D. Francisco Mascarenhas, dr. Fernando Salgueiro e Ribeiro Teles. E no dia de amanhã, será a «espera» à tarde, porque a tourada é à noite, com Simão e José Rosa Rodrigues e D. Amantino e Ordoñez e Valgode. E a Feira continua na quinta-feira, com um festival.—«El T. P.»

A colhada de Manolo Vazquez
MADRID, 8.—Manolo Vazquez, a quem ontem, na Monumental, seu irmão Pepe Luis confirmou a alternativa que no dia anterior lhe conferira em Sevilha, e que foi colhido pelo 2.º touro da corrida, que era em honra do presidente das Filipinas e a benefício do Monte Pio dos Toureiros, encontra-se em estado que os médicos classificam de grave. Passou a noite tranqüilo e sosegou um pouco esta manhã. Ainda lhe não foi levantado o penso da ferida, que é de 20 centímetros e atinge o osso sacro.—(Efe).

Novilheiros portugueses em Espanha
Em Vista Alegre, Madrid, têm sido anunciados novilheiros portugueses que os portugueses ainda não conhecem e cuja actuação pode prejudicar outros que antes se apresentaram aqui e ganharam o direito de ir a Espanha. Bom seria que o Sindicato Espanhol de Toureiros se informasse da idoneidade dos novilheiros que se anunciam como portugueses.—«El T. P.»

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há bom tempo na França, na Alemanha e nos Países Baixos por influência dum anticiclone centrado a Sul da Suécia. Na Península Ibérica, mantém-se o tempo quente, por acção duma depressão de origem térmica centrada nas proximidades de Madrid.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu por vezes com fraca nebulosidade. Vento fraco variável. Temperatura esta-cionária.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 27.º; mínima, 16.º. No mesmo dia do ano passado: mínima, 27.º; máxima, 17.º.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—As 18 e 30, Danças; 19, Notícias; 19 e 30, Canções; 19 e 20, Música de tecla; 19 e 30, Música sinfónica; 20, Fátima e o Ano Santo; 20 e 10, Notícias regional; 20 e 35, Orquestras típicas; 20 e 45, Música de filmes; 21, Notícias e Desdobramento.

Programa A—As 21 e 15, Trechos em órgão; 21 e 25, Coro Popular de Lisboa; 21 e 45, Música de salão; 22, Rádio desporto; 22 e 30, Que quer ouvir; 23, Lendas e tradições do povo português; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Fecho.

Programa B—As 21 e 15, Música de arco; 21 e 30, Transmissão do Pavilhão dos Desportos da sessão pública sobre a mensagem de Fátima e a paz da família; a seguir: audição musical pelo Orfeão do Seminário dos Olivais; 23 e 50, Junção de programas.

RADIO CLUBE—As 19, Abertura e est-reias; 19 e 30, Charles Trenet; 19 e 40, Jornal; 20 e 20, Música portuguesa; 21, Orquestras; 21 e 30, Recital de composições de Cruz e Sousa; 22, Trechos recreativos; 22 e 30, Fados e guitarradas; 23, Música de baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, Fecho.

PROVAS DE VELA

O Campeonato de Outono da classe de «Stars»

Realizaram-se ontem e anteontem as últimas regatas da classe «stars»—Campeonato de Outono—levado a efeito pela frota de Vila Franca com a cooperação das frotas de Lisboa e Cascais.

O resultado da 4.ª regata foi a seguinte: 1.º, Irmãos Granger Pinto; 2.º, Joaquim Fi-za e Julio Gorinho; 3.º, José Crespo e dr. Oliveira. Na 5.ª regata, classificaram-se: 1.º, Ernesto de Mendonça e António Silva; 2.º, Irmãos Granger Pinto; 3.º, José Crespo e dr. Oliveira.

Não se pôde dar ainda o apuramento final desta prova, visto haver um protesto pendente contra Joaquim Fi-za, a que não foi ainda dada resolução.

Notícias da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 4.—Além do bacalhoeiro «Sotto Maior», com carga de 17.000 quintais de bacalhau e do «Terra Nova», com perto de 5.000, encontram-se fora da barra o «José Alberto» que carrega aproximadamente 12.000 e que aguarda maré para entrar, bem como o «João Costa», que vai ser aliviado, para poder entrar. Em caso contrário, seguirá para um porto do Norte. São todos desta praça.

—A tourada de beneficência que uma comissão de senhoras da sociedade figueirense, deu, na praça desta cidade, deu um lucro de 23.036\$ cuja distribuição foi assim feita: para os asilos Obra da Figueira, 20.036\$00; para o hospital, 2.000\$00, e para o hospital de Coruche, 1.000\$00.

—Por intermédio do sr. dr. Pedro Ferreira de Lima, funcionário da Caixa Geral de Depósitos, de Lisboa, foi entregue à Comissão Municipal de Assistência, desta cidade, a importância de 5.000\$00 oferta de um benemérito anónimo.

CARREIRAS AÉREAS

A ligação com o Extremo Oriente

Procedente de Madrid aterrou esta madrugada em Lisboa o quadrimotor da «Philippine Airlines», trazendo a bordo diversos passageiros, entre os quais o sr. coronel André Soreano, residente daquela empresa, e esposa, que vêm em visita ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima. O sr. coronel André Soreano deve ficar em Lisboa até ao dia 10 e terá oportunidade de se avistar com diversas entidades portuguesas ligadas à aviação civil.

Segundo parece, é seu desejo prolongar a rota daquela ligação até Lisboa, com vista a servir as províncias portuguesas do Oriente, Goa e Macau.

MARINHA MERCANTE

Novo petroleiro «Bornes»

Dentro de dias será entregue à Soponate o petroleiro «Bornes», nova unidade daquela empresa, construída na Bélgica, para onde seguiu hoje o sr. engenheiro Auliano Lobo, que vai assistir às provas de mar do novo barco.

ENGENHEIRO ABILIO AIRES

A bordo do «Patria», parte amanhã para Lourenço Marques o eng. Abílio Aires, que dali seguirá para Nova Goa, onde vai ocupar o cargo de director de Obras Publicas do Estado da Índia.

RADIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 às 22 e 30.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Peninsular; das 19 e 30 às 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 às 0, Voz de Lisboa.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Liba—Avenida da Igreja, 4-B-C (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 3 9816); Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-C-D (Tel. 7 1661); Palma—Avenida do Duque de Avila, 25-31 (Tel. 4 7088); Novais—Avenida de Luís Bivar, 11-13 (Tel. 44324); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3 9837); Conceição—Calçada de D. Gastão, 30-32 (Tel. 3 9279); Mariuz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 7 0703); Frazão—Rua de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 2 7017); Imperial—Avenida de Guerra Junqueiro, 30-B; Bastos—Rua de Moraes Soares, 91-D (Tel. 4 4350); Castro—Avenida Almirante Reis, 76-A-B (Tel. 4 4373); Coelho—Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (Tel. 5 3308); J. Ribeiro—Largo das Orlarias, 33 (Tel. 2 8843); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A (Tel. 4 4424); Gouveia—Rua de D. Maria Pia, 514 (Tel. 6 4949); Lináida—Rua de Ferreira Borges, 32-34 (Tel. 6 0955); Paiva da Costa—Rua da Lapa, 105 (Tel. 6 4414) São Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 6, C/D; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326 (Tel. 3 8193); Costa—Rua dos Lusitadas, 32 (Tel. 3 7739); A. Cesar—Rua do Prior do Crato, 74 (Tel. 6 0187); Esperança—Rua da Esperança, 134 (Tel. 6 2784); Neves—Rua do Poço dos Negros, 36-38 (Tel. 2 5636); Sanitas—Praça de Luís de Camões, 24 (Tel. 2 2798); Albano—Rua da Escola Politécnica, 59 (Tel. 2 6750); Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219 (Tel. 4 3641); Americana—Calçada de Santana, 3 (Tel. 2 8384); Portugal—Rua Augusta, 216 (Tel. 2 2073).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TRINDADE—As 21 e 45—«João na Lua».

AVENIDA—As 20 e 45 e às 23—«Daqui ninguém me tira!».

VARIEDADES—As 21 e 45—«Serão homens amanhã».

APOLLO—As 20 e 45 e às 22 e 45—«A grande mina».

COLISEU—As 21 e 30—Companhia de circo S. LUIS—«As minas de Salomão».

TIVOLI—«Culpada ou inocente?».

EDEN—«O par ideal».

S. JORGE—«Senhora de Fátima».

POLITEAMA—«Abraço mortal».

GINASIO—«Uma balada de Viena».

CAPITOLIO—«O cantor da rua».

ODEON e PALACIO—«Tôô procura mulher».

OLIMPIA—«O crime da Avenida Foch».

PROMOTORA—«A herdeira».

R. AMADORA—«Retrato da vida».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectivos	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1. 10/	7145	7135	7145
Consolidado 3 1/2 1. 10/	7795	7795	7795
Consolidado 3 1/2 1. 10/	8785	8805	8805
Centenários 4 %	2.0075	2.0065	2.0095
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	9575	9605
Idem 1943	—	9525	—
Idem 1944	—	9525	—
Externas 1.ª série	—	1.1975	—
Externas 1.ª carimbadas 1.2005	—	1.1975	1.2055
Externas 3.ª série	—	1.3005	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.3105	—
Caut. 3.ª série ajuro...	—	1505	—
Accões			
Lisboa e Açores por	—	9505	9605
Ultramarino cp. T. p.	—	6005	6105
Portugal port. T. p.	—	1.2555	1.3005
Fidelidade	—	54.0005	—
Mundial	—	1.3005	1.4005
Agua Lisboa port.	—	1525	1585
Agua Lisboa 1934 T.p.	1585	1575	1595
Agua Lisboa 1936 T.p.	—	1355	—
Cimentos Tejo	—	2105	—
Cimentos Leiria T. p.	—	2825	3085
Crédito Predial port.	—	155	—
Gás Electricidade cupão	1425	1415	1425
Alto Alentejo cupão	1405	1395	1405
Industrial Aliança	—	3005	—
Portugal e Colónias	—	3005	3005
Nac. Navegação T. p.	1.1375	1.1355	1.1405
Colonial de Navegação	—	8505	9405
Port. de Pesca T. p.	—	1.2105	—
Port. Tabacos cupão	3715	3705	3725
Tabacos Portugal cupão	4305	4305	4385
União Eléctrica port.	—	1895	1925
Casseque	1.1885	1.1875	1.1895
Agrícola das Neves	—	1.0355	1.0505
Agricultura Colonial	—	5975	6055
Açúcar de Angola	—	2.8255	2.8705
Buzi	1375	1365	1385
Cabinda	—	1695	1805
Illa do Príncipe	1.3605	1.3505	1.3805
Zamozia T. de 25	1225	1225	1235
Moçambique	1965	1955	1965
Electricidade das Beiras	1.3705	1.3705	—
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	1065	1075

BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1273

BOLSAS DE ESTUDO

do British Council

Como temos noticiado, o British Council de Londres oferece, para o ano académico de 1952-53, bolsas de estudo, numa universidade ou outra instituição britânica que maiores facilidades ofereça para o respectivo estudo ou investigação. Estas bolsas não conferem, porém, qualquer título universitário nem se destinam a facilitar a sua obtenção.

Os portugueses de ambos os sexos, diplomados por qualquer faculdade, escola superior ou Instituto universitário de Portugal podem concorrer a estas bolsas, sendo dada preferência a indivíduos de idade superior a 25 anos e inferior a 35. Para a candidatura, é necessário que, na altura do concurso, os candidatos tenham um bom conhecimento de inglês, tanto escrito como falado, e que possam apresentar um certificado passado pelo organismo onde exercem a sua profissão, provando que lhes foi concedida uma licença para estudo.

Os boletins de candidatura e demais informações podem obter-se na sede do Instituto Britânico em Portugal, Rua de Luís Fernandes, 3, Lisboa; na Casa da Inglaterra, Rua Alexandre Herculano, 34, Coimbra; na Associação Lusobritânica, Rua do Breynier, 155, Porto.

O prazo para entrega dos requerimentos termina a 30 de Novembro próximo.

Banco de Portugal

A assembleia geral para discutir as alterações aos estatutos

Sob a presidência do sr. Manuel Joaquim Alves Dinis, vice-presidente, ladeado pelos srs. António Medeiros de Almeida e Virgílio Ramiro Leão, reuniu-se esta tarde a assembleia geral extraordinária do Banco de Portugal para ouvir a leitura do parecer da comissão eleita na assembleia de 3 do corrente, sobre a alteração aos estatutos.

Assistiram todos os administradores e o vice-governador sr. general Soares Branco. Em lugares especiais sentavam-se os membros da comissão nomeada na assembleia transacta srs. Antero Leal Marques, eng. Alvaro dos Santos Lima e dr. Alvaro de Sousa Rego, cujo parecer é lido pelo ultimo, na sua qualidade de relator.

A assembleia abriu às 15 horas. Depois de lida e aprovada a acta da assembleia anterior, começou a leitura do parecer da referida comissão. A assembleia prossegue á hora a que escrevemos.

VIDA MUSICAL

Pianista Segundo Galarza

Segue amanhã, no paquete «Patria», para Luanda, onde vai inaugurar o grande cinema-restaurante-bar-dancing «Restauração», o apreciado pianista espanhol Segundo Galarza, que com tanto éxito se tem exibido em Lisboa e no Estoril. Por esse motivo, um grupo de amigos e admiradores, á frente do qual se encontrava a sr.ª D. Clara Ruiz de Lloret, promoveu-lhe um almoço de homenagem, na «Choupana», em São João do Estoril, que reuniu dezenas de famílias da nossa sociedade, diplomatas, artistas e jornalistas. Depois de servida uma deliciosa «paella», houve um animado baile, abrilhantado por Bernard Hilde, pela sua orquestra e pelo homenageado.

PEQUENAS NOTÍCIAS

DESASTRES

O DESASTRE DE VILA FRANCA—Faleceu esta madrugada, no hospital de S. José, o torneiro de metais, Adão da Silva, de 64 anos, morador na Travessa da Cruz, do Desterro, que ontem foi colhido por um comboio, na estação de Vila Franca.

DESASTRE COM ARMA DE CAÇA—O padeiro Eduardo Augusto Mateus Gomes, de 45 anos, morador na Rua Ladislau Parreira, 36, em Setúbal, quando andava a caçar, nuns terrenos próximo daquela cidade, rebentou-lhe o cano da arma, ficando com a mão esquerda esfaqueada.

DE LUTO

D. Maria José Bessa de Sousa Maya

Na sua residência, Rua Tomás Ribeiro n.º 54, 3.º, faleceu esta madrugada a sr.ª D. Maria José Bessa de Sousa Maya, de 88 anos, viúva do antigo lente da Escola do Exército, major Fernando da Costa Maya, e mãe dos srs. Delfim Maya e brigadeiro António Maya e das sr.ªs D. Maria Margarida e D. Maria da Conceição de Sousa Maya. O funeral sairá amanhã, pelas 11 e 30, da igreja de S. Sebastião da Pedreira para o cemitério dos Prazeres. Será rezada missa de corpo presente às 11 horas.

Concurso para assistentes da Faculdade de Ciências

Na Faculdade de Ciências de Lisboa, recebem-se, até ao dia 15 do corrente, declarações de candidatura para assistente contratado do 2.º grupo (Mecânica e Astronomia) da 1.ª Secção. Os candidatos devem ser licenciados em Ciências Matemáticas, ou possuir um curso superior que inclua as disciplinas do grupo a que concorrem.

VIDA MUNDANA

PROF. FEZAS VITAL

Regressou a Lisboa o sr. prof. Fezas Vital, que tem estado a convalescer em Coimbra, depois da intervenção cirúrgica a que recentemente se submeteu.

BELEZA



PRECISÃO

Cortébert

A GUERRA DA COREIA

Ridgway aceitou a proposta

do comando sino-coreano
para o recomeço das negociações

TOQUIO, 8.—O general Matthew Ridgway, comandante supremo das Nações Unidas, concordou hoje com Pan Mun Jon, como novo local para o reinício das conversações coreanas de cessar fogo. O general Ridgway propõe que oficiais de ligação de ambas as partes se reúnem às 10 horas (hora local) de 10 de Outubro, para combinarem o recomeço da conferência.

Ridgway diz na sua resposta que, em sua opinião, apenas uma pequena zona neutral era necessária à volta do local da conferência, com Kaesong, Munsan e as estradas de Kaesong-Munsan para Pan Mun Jon ao abrigo de ataques. Os comunistas tinham sugerido uma nova zona neutral, de Kaesong até Munsan. Essa zona penetraria no sistema de comunicações das Nações Unidas, à retaguarda da frente de batalha ocidental.

Ridgway reafirmou a sua condição fundamental de «o local da conferência estar situado, aproximadamente, a meio caminho entre as nossas frentes respectivas. Só assim se pode esperar que cada uma das partes cumpra o seu quinhão de responsabilidade na segurança das proximidades do local da conferência e nele próprio».—(Reuter).

As operações militares

TOQUIO, 8.—Tropas das Nações Unidas combateram hoje com comunistas, que efectuaram contra-ataques no Oeste da Coreia, repelindo-os em alguns pontos e cedendo terreno, noutros.

Numa mensagem da frente, aqui recebida hoje com atraso, o general James van Fleet teria declarado, ontem: «Infligimos uma grande derrota ao inimigo, na frente ocidental, nesta fase da nossa ofensiva de Outono». Mas acrescentou: «Haverá a seguir mais fases desta ofensiva, até os Chineses e Norte-Coreanos dizerem que já basta». Quando ele fazia esta declaração, os Chineses estavam a lançar ferozes contra-ataques, ao longo de grande parte da acidentada frente de 65 quilómetros. Crê-se que estão a utilizar peças americanas de 155 mm., apreendidas em combates anteriores.

O general van Fleet fez a sua declaração durante uma visita à 1.ª divisão de cavalaria americana, que, ontem, abriu outra brecha na linha de defesa chinesa de Inverno, à baioneta e granada.

O foco dos contra-ataques comunistas de hoje foi a frente ocidental. Nessa zona, a divisão da Comunidade Britânica fez ligeiros progressos, depois de repelir vários contra-ataques violentos a Oeste de Yonchon. Mais a Leste, tanques e infantaria aliados avançaram a Sueste de Pyonggang, vértice do «triângulo de ferro» Pyonggang-Chorwon-Kumhwa, mas depararam com batalhões comunistas.

O inimigo fez uso de todas as armas de que dispunha—pistolas, espingardas, metralhadoras, morteiros e artilharia pesada—e, depois de sete horas de luta, o destacamento aliado recuou.

No entanto, tropas francesas e americanas apertaram o seu domínio na chamada «crista do desgosto», no Leste da frente central, apoderando-se de outra colina, a Sueste da crista. Na própria crista principal, conquistada no sábado, os aliados enfrentaram novos contra-ataques comunistas.

Oficiais de primeira linha comunicaram que os comunistas os alvejaram com tiro de metralhadoras e espingardas, quando tentavam fazer ligeiros avanços. Imediatamente à sua esquerda, infantaria americana, num ataque de surpresa, à baioneta, conquistou colinas mais baixas, que um prisioneiro norte-coreano disse que os seus camaradas chamavam crista de Il Sung, o primeiro-ministro norte-coreano. O prisioneiro disse que ele e os seus camaradas tinham jurado resistir até à morte, para não perderem essa posição. Na frente ocidental, três batalhões gregos travaram ontem combate, durante todo o dia, ao alcance de armas portáteis do seu próprio posto de comando, ao atacarem e serem contra-atacados. As tropas gregas, pela maior parte reforçadas, que entravam pela primeira vez em combate, resolveram por fim a luta a seu favor, à baioneta.

Caças-bombardeiros «Mustang» tornaram mais difícil a retirada comunista, lançando grande quantidade de bombas de napalm. Línguas de chamas e fumo negro subiram até à altura de 60 metros, quando quatro das bombas lançaram gasolina em chamas através de árvores, nas posições chinesas. Alguns abrigos chineses, ocupados no fim da semana pelos americanos, atingiam a profundidade de 20 metros, contendo abastecimentos e equipados com refeitórios.

O comandante do 7.º regimento de cavalaria, coronel Dan Gilmer, disse: «Esses abrigos monstros eram, indubitavelmente, onde os chineses tentavam passar o Inverno, impedindo um avanço das nossas tropas. Estavam cobertos de palha de arrós, com tarimbais, mesas e bancos».

Os Chineses combateram até à última nesses fortes subterrâneos, varrendo as estradas com rajadas de balas. Os soldados de cavalaria, depois de os convidarem a render-se, sem êxito, dinamitaram as entradas, sepultando os ocupantes.

O 8.º exército anunciou hoje que os comunistas mortos, feridos e aprisionados na semana que terminou em 5 de Outubro, atingiam o total de 11.520. Desse número calcula-se que foram mortos 6.500 e feridos os restantes, com excepção de 494 prisioneiros.

Ao longo da frente ocidental, comandantes aliados manifestaram ontem a opinião de que estavam agora a ir de encontro à chamada linha de defesa chinesa de Inverno. Julgavam ser uma prova disso as mais fortes barragens de artilharia comunistas da guerra e as posições defensivas mais bem preparadas que até hoje foram conquistadas.—(Reuter).

A questão do petróleo

na O. N. U.

(Continuação da 1.ª página)

das Nações Unidas, e esperamos que seremos mais uma vez bem sucedidos».

Movagnar declarou: «Pela forma como enfrentou mal a situação, a Grã-Bretanha quase provocou uma terceira guerra mundial e o nosso país quase se transformou numa segunda Coreia. Se a Grã-Bretanha tivesse invadido o nosso país pelo Sul, a Rússia teria inevitavelmente avançado do Norte e a situação teria sido mais grave do que na Coreia. Já nos foi oferecido auxílio técnico da Alemanha e da Suécia para as nossas refinarias e, se ganharmos a questão na O. N. U., esperamos mais auxílio técnico dos Estados Unidos. Já nos foi oferecido auxílio da Rússia, mas, por termos um dos países do bloco ocidental das democracias, não estamos dispostos a aceitar esse auxílio. Todavia, poderemos ser forçados a aceitar petroleiros de alguns dos países que se encontram atrás da cortina de ferro. Tivemos ofertas da Checoslováquia e da Polónia, mas tudo o que nos interessa, de momento, é vermos-nos livres da Grã-Bretanha e iremos a todos os extremos para o conseguir».

Foram levados para bordo do avião café e bolos, mas tudo foi cuidadosamente examinado por membros da tripulação. Pouco antes da partida do avião, foi a bordo um funcionário aduaneiro do aeroporto.—(Reuter).

As armas atómicas

e os seus notáveis progressos

WASHINGTON, 8 — O depoimento de Gordon Dean, presidente da Comissão Nacional de Energia Atómica, no Congresso, em 27 de Setembro, foi agora tornado público.

Gordon Dean afirmou que se trabalhava actualmente no desenvolvimento de armas atómicas tácticas compreendendo sobretudo granadas de artilharia, engenhos rádio-guiados, torpedos marítimos, foguetões e bombas de Aviação. Sublinhou que o objectivo presente era conseguir uma gama quase tão completa de armas atómicas como a clássica, tratando-se também de conseguir condições em que as primeiras possam ser empregadas como as segundas.

E acrescentou que actualmente mesmo a bomba podia ser utilizada contra as tropas inimigas sem perigo para as tropas amigas. Esclareceu dizendo que dada uma situação adequada e um alvo oportuno, poderíamos hoje utilizar tácticamente uma bomba atómica contra tropas inimigas no terreno de combate. Declarou por fim que pensava que dentro de dez anos os Estados Unidos teriam uma força aérea propulsada por energia atómica.—(F. P.).

As intenções de Churchill

se vencer as eleições

LONDRES, 8 — Winston Churchill reservou-se a liberdade de convidar liberais e, possivelmente, independentes, para fazerem parte do Governo, se regressar ao poder, depois das eleições gerais de 25 de Outubro. Segundo círculos bem informados, era isso o que o chefe conservador pensava ao fazer as suas recentes referências à necessidade de «um Governo em base ampla».

Se Churchill ganhasse as eleições, o Governo seria conservador e qualquer liberal ou independente convidado para fazer parte dele teria de apoiar a política oficial conservadora. Consta que não se pensa numa combinação de conservadores, socialistas e liberais.—(Reuter).

A viagem eleitoral de Attlee

LONDRES, 8.—O primeiro-ministro partiu para a sua viagem eleitoral, durante a qual tomará a palavra em 51 comícios, devendo cobrir um percurso de perto de 2.000 quilómetros. Vai de automóvel guiado por sua mulher, que foi motorista de ambulâncias durante a guerra.—(F. P.).

Os gaullistas

obtiveram

fracos resultados
nas eleições cantonais

(Continuação da 1.ª página)

tas, 1.100.000 (17,2 %); R. P. F. (gaullistas), 846.000 (13,4 %); União das Esquerdas Republicanas, 829.000 (13 %); M. R. P., 569.000 (8,9 %); partidos da esquerda sem discriminação, 156.000 (2,4 %).

Quanto ao numero de conselheiros gerais eleitos, é a seguinte a distribuição, em relação aos 814 lugares já apurados: Comunistas, 36 (perdem 21); Socialistas, 119 (perdem 40); partidos da esquerda não discriminados, 25 (perdem 7); União das Esquerdas Republicanas, 223 (ganham 8); M. R. P., 50 (mantendo a sua posição); Moderados, incluindo independentes e agrários, 308 (ganham 34); R. P. F. (gaullistas), 53 (ganham 10).

A batalha das estatísticas, consequência tradicional das eleições cantonais, começou a partir da meia noite. O Partido Comunista assegurou que conseguiu aumento de percentagem, enquanto os Gaullistas, quase à mesma hora, acusam o Ministério do Interior de interpretar tendenciosamente os resultados do escrutínio. A discussão dos resultados não é nova: já em 1949 surgiu e foram os Conselhos Gerais reunidos que resolveram. E' de notar que as eleições cantonais se prestam a muita discussão, pois desenvolvem-se em terreno muito dividido e, por outro lado, põem em jogo individualidades que muitas vezes não são conhecidas senão na sua região.

E' também de notar certa imprecisão de qualificativos nos partidos da direita e na qualificação dos independentes, a qual às vezes compreende não só personalidades independentes de qualquer organização política mas também candidatos do «Centro dos Independentes» fundado por Roger Duchet, actual ministro dos Correios, e os reeleitos à esquerda e extrema esquerda.—(France Presse).

Só no próximo domingo se poderá
fazer uma ideia exacta do re-
sultado das eleições

PARIS, 8.—Os resultados completos do primeiro escrutínio nas eleições cantonais não serão conhecidos definitivamente se não mais tarde, hoje.

No entender dos meios políticos, os independentes, camponeses e moderados são os que ganham mais lugares, confirmando o êxito que alcançaram nas eleições gerais de Junho ultimo. Nos mesmos círculos comentam-se os fracos resultados obtidos pelos gaullistas, atribuindo-se o seu semi-desaire ao abstencionismo, de que o R. P. F. foi a primeira vítima.

Para se fazer ideia exacta da evolução do eleitorado será necessário aguardar as eleições de desempate no domingo próximo. Com as desistências duns e doutros hão-de formar-se coligações, sendo duas muito prováveis: uma dos partidos não comunistas contra a extrema esquerda; e outra, a dos partidos adversários das duas oposições.—(France Presse).

Comentários de Plevin
e Paul Reynaud

PARIS, 8.—O presidente do Conselho, Plevin, interrogado acerca dos resultados do primeiro escrutínio das eleições cantonais, declarou: «É uma nova condenação, pelo sufrágio universal, de todas as demagogias. E também uma indicação favorável do reagrupamento de todos os partidos do Governo».

O antigo presidente de Conselho, Paul Reynaud, fez os seguintes comentários:

«Registamos, em primeiro lugar, que os franceses estão cansados de votar. Por consequência não se trata de fazer agitação mas sim acção. O êxito dos independentes e camponeses está confirmado. O país mostrou que quer que os grandes problemas sejam resolvidos em função dos interesses da França e sem que se faça caso das doutrinas envelhecidas dos partidos. Esta a razão por que as eleições de ontem justificam grandes esperanças».—(France Presse).

VISITEM HOJE

as montras da

CASA MAX

(ao Arco do Cego)

Lembre-se!

NÃO DIGA: VOU AO CINEMA.

DIGA: VOU VER UM FILME.

5.ª-FEIRA

11 OUTUBRO



AMBICIOSA

BETTE DAVIS * BARRY SULLIVAN

INAUGURAÇÃO ÉPOCA 1951-1952

POLITEAMA



BILHETES A VENDA PARA TODA A SEMANA